



SVMMVM
The Svmmvm Bonvm Organization
<http://svmmvmbonvm.org/>
Monografia Pública

LIGEIROESTUDO SOBRE AS ORIGENS DO SOFRIMENTO

Matéria Densa

(ONDE SE EXAMINA A CAPACIDADE DE SUPERAÇÃO)



Pelo Rev. Illuminatus Frater Velado, 7Ph.D.
Irmão Leigo da Ordem Rosacruz

Dirigente da Ordo Illuminati Ægyptorum
(Illuminates of Kemet)

<http://ordoilluminatorum.net/>

“A Vida é Eterna.As criaturas são transitórias”

Mestre Cósmico Apis Kemet
(Hierofante da Organização Svmmvm)

Esta Monografia é dedicada a Ana Lúcia Melo Gonçalves, SRC
Monitora da AMORC por dois períodos (Regional e Cultural)

Introdução Poética Não-Métrica,
Alegórica e Indicativa Sicut Lux,
Per Benedictione Sancti Spiritus

*Se queres progredir na Senda, ó estudante,
Escolhe com a sapiência inata do teu coração
A lamparina que há de iluminar a dura caminhada
Que te espera, entre as brumas do passado,
Os testes do presente e a ideação de um Futuro
Que tu mesmo construirás a cada instante.
Não deixes nunca, oh buscador
Que a tua Luz Interior seja velada
Pelo brilho falso da vaidade,
Pelas coisas que perecem neste mundo.
Lembra-te de que mais alto brilha um Sol,
Cujo porvir é estável e eterno,
Por estar dentro da Verdade
E fora dos parâmetros do Tempo.
Escuta o som do Símbolo de Deus (OM),
E faz dele o teu Sagrado Signo,
Para percorrer mundos inventados,
Pelo Nada Eterno no Nirvana
Continuamente renovado
Pelos Budas de todas as esferas.
Universos tubulares se entrelaçam
No perene movimento espiralado,
Rotação e translação harmonizadas,
No Santo Espírito aspiradas
E tu, homem tens na mão
A lira de condão para a ascensão
De ti mesmo à mais alta Dimensão.*

Prólogo Enfocando o Triângulo

A FORÇA produz os Universos e nos Universos se manifestam os seres. A Força se autogerou do Nada e emanou a Energia e esta difundiu a Luz. Espaço e Tempo foram emitidos como parâmetros móveis, a Mente Cósmica se manifestou. A Energia se condensou, criando a infinita gama de níveis de Matéria, cada qual como sua faixa vibratória. Os Universos passaram a existir e a não-existir, acionando o fantástico caleidoscópio para a vida temporária dos seres individuais. As Leis Cósmicas foram promanadas pelo Logos, existindo como Entidades Superiores, que os homens chamariam anjos. Os Guardiões e seus inversos foram projetados na Dualidade e o som espiritual da Palavra Perdida percorreu todos os mundos. Em um lampejo indescritível a Luz se fez, como versões variadas da Luz Eterna. Todas as Dimensões foram inventadas e arquitetadas ao mesmo simultaneamente, dentro e fora do Tempo. Em um pequeno planeta da Terceira Dimensão, a Terra, surgiria mais tarde o homem, com a missão de criar Deus e escapar dos grilhões da Matéria Densa no rumo do infinito sutil. Assim, os seres querem compreender A Força e inventam Deuses para simbolizá-la dentro de suas compreensões. No Universo da Terceira Dimensão, cheio de dor e sofrimento, também de alegria e satisfação, tudo o que os seres pensantes podem entender se resume a um Triângulo, místico, hermético, alegórico e metafórico: **O Nada, o Ser, a Criação**. Estas são as três pontas da Lei que se sustenta a Si própria, que sempre foi, sempre é e sempre será. No Absoluto Imanifesto, estas três condições são apenas uma, No Absoluto Manifesto são as três em separado. O Nada é o Pai. O Ser é o Espírito Santo. A Criação é o Filho. O Nada não deu origem ao Ser. E nem o Nada nem o Ser deram origem à Criação. Na Verdade, nunca houve princípio. O Tempo, criado pela consciência do homem, é que se constituiu em parâmetro de observação, do ponto de vista humano. Do ponto de vista inumano não existe

Tempo, apenas Transformação.

Desde que cheguei a este planeta, no cumprimento da missão relacionada com o Dia da Transformação Planetária (15 de Fevereiro de 2034 CE – pode-se ler a respeito no Site Brasileiro de Illuminates of Kemet, em http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html) e pude raciocinar como humano, sempre me senti fascinado pela história de Jesus Cristo, a pedra fundamental da Sociedade Ocidental. Nascido em uma família católica apostólica romana, filho de um homem que dedicaria 50 anos de sua vida a pintar a Via Crucis, meu contato com a vida do Messias era muito direto. Mas o que me fascinava não era o contexto religioso da história ou o seu conteúdo místico altamente iniciático e, sim, seu significado alegórico: a despeito de tudo o que ouvia sobre Jesus, dito por padres e profanos, sempre percebi que sua história era a própria história do ser humano no palco dramático das transformações, esse mundo da Terceira Dimensão, a Terra, que geme e se alegra sob a injunção da inflexível Lei da Dualidade. Jesus nasce como homem comum, é iniciado, trabalha pelo bem da Humanidade e termina sendo traído, vendido, escarnecido, açoitado e morto com grande sofrimento; mas ressuscita e ascende a um Plano Superior. Ele deixa bem claro que qualquer um pode segui-lo, fazer a Grande Iniciação (transição, ou morte do corpo físico) e se transformar, “ressuscitando” na Vida Eterna. Muitos e muitos anos se passaram, porém, para que se me afigurasse cristalinamente compreensível essa alegoria e isso só foi possível graças ao período de oito anos que passei sob a Regra de São Bento, no Eremitério São Miguel Arcanjo. A alegoria mostra que o ser humano, ou o habitante equivalente de outro planeta parecido com a Terra, pode transcender os grilhões da Matéria Densa, corruptível e imperfeita, ascendendo a uma Dimensão acima das polaridades, onde a Lei da Dualidade não prevalece. A compreensão dessa alegoria torna também mais inteligível o “evento” da chamada Criação (na realidade Manifestação, contínua e eterna).

A Transformação é a mutação do Nada em Ser e exatamente isto se

constitui na denominada “Criação”, um processo permanente, eterno, que desconhece o Tempo. O Nada está constantemente se transmutando em Ser e o Ser reverte ao Nada incessantemente e é esse processo que gera o Movimento. Na verdade, o Movimento é a própria Criação, vista por si mesma. Eis porque existe a consciência, a autopercepção, o espelho do Ser. A Terra não é o centro da Criação, não é sequer o centro do universo visível pelo homem (o da Terceira Dimensão), nem ao menos o centro da galáxia em que se situa; nem o Sol é a mais importante estrela entre os sistemas estelares existentes na galáxia em que se situa o Sistema Solar. Nem ao menos no próprio Sistema Solar a Terra é o ponto mais importante. O homem não pode, pois, presumir-se em peça-chave do universo, como pretendiam os antigos religiosos que fizeram da figura de Jesus o cerne de seu cânon. O homem é apenas e tão somente um detalhe insignificante em um oceano imensurável de manifestações, sujeito a todo tipo de sofrimento e perdas. É deste ponto que se partirá para expor algumas observações sobre a Lei do Triângulo (Lei da Manifestação) no decorrer desta Monografia Pública de Illuminates of Kemet, a ordem hermética do Antigo Egito, que opera neste mundo pela amenização do sofrimento e pela instrução para a ascensão das pessoas de boa vontade.

Mensagem aos que Sofrem

MUITAS pessoas escrevem para a nossa Organização SVMMVM e para mim, pessoalmente, reportando as aflições que sofrem neste planeta de dores e provações, mas também de alegrias e realizações, questionando o por que de tantos infortúnios. São pessoas que passam por tremendas dificuldades, brutais injustiças, terríveis doenças e episódios nefastos relacionados com perdas de entes queridos, de status social, desemprego e até fome. Oramos sempre à Luz Eterna por todos esses seres em provação, que estão passando por tais agruras. Ao longo de minha estada na Terra, tenho presenciado pessoalmente casos de terrível sofrimento, que sempre causam grande emoção e desejo de poder ajudar.

Todos almejam ser felizes, não sentir dor nem ter perdas e obter algum tipo de realização que produza felicidade, mas nem sempre isso é possível ou, quando acontece, é um período que não dura “para sempre”. Aos que perguntam qual a causa de tantas provações a única resposta que se pode dar é que isso se deve à corruptibilidade e à imperfeição da matéria densa, que constitui o mundo físico, configurado pela Mente Cósmica como um palco de transformações que muda a todo instante qual um caleidoscópio. Inseridas em tal cenário as pessoas devem aspirar ascender a um Plano Superior – que em seu íntimo sabem existir, embora não possam vê-lo com os olhos físicos. A chave-mestra para a ascensão a tal Plano é o desapego, pois o apego a tudo o que existe na matéria densa e que os seres humanos vão incorporando como extensões de seu ego é a causa principal de todo o sofrimento. Buda e outros Avatares que se manifestaram na Terra ressaltam sempre a necessidade do desapego como caminho para escapar ao sofrimento.

Na atual sociedade humana, voltada para o consumo e/ou para o fanatismo político e religioso, o apego se torna cada vez mais forte e até aspirações imateriais se convertem em bens desejáveis, como o Paraíso que os homens-bomba esperam alcançar na condição de mártires de uma causa política assentada sobre preceitos religiosos expansionistas. Já na Sociedade de Consumo propriamente dita a desumanização dos seres se processa de forma acelerada e vão desaparecendo as noções de piedade, caridade e amor ao próximo preconizadas pelos Avatares e outros antigos místicos.

Como proceder dentro de tal contexto, com a mídia levando diariamente a todos os lares as mais horríveis histórias de violência, injustiça e barbárie praticadas todos os dias, inclusive por aqueles que deveriam zelar pelo não acontecimento de tais fatos? Como se situar ante as decepções produzidas pelos dirigentes políticos nos quais o povo depositava suas esperanças de melhor qualidade de vida?

Em primeiro lugar e antes de mais nada deve-se fazer uma **pausa para meditação**, conforme preconiza um chavão popular muito usado anos atrás e que chegou a ser, no Brasil, nome de um programa de rádio. Essa pausa deve ser ao pé da letra, isto é, realmente **para meditação**, a fim de que a própria Mente Cósmica instrua os seres que a ela se dirigem com sinceridade, a respeito de como proceder para lidar com o sofrimento e a decepção em todas as suas formas e manifestações. Meditação se resume em esvaziar a mente objetiva de todos os pensamentos, como se se estivesse limpando um quarto, ao mesmo tempo em que se permanece em uma posição relaxada e confortável, respirando-se profunda e pausadamente, em um ritmo cíclico cadenciado que deve ser absolutamente confortável para a pessoa.

É desejável que a meditação seja feita em ambiente tranquilo e harmonizado, em absoluto silêncio ou ao som de uma música apropriada, segundo a preferência de cada um. Aos que preferem algum tipo de vibração sonora ao silêncio, sugere-se que ouçam

um mantra curto e repetitivo, como o excerto do Mantra de Padma Sambhasa que serve de background sound da página principal da Organização SVMVM, em <http://svmmvm.org/> (notem que essa página demora a carregar, mas saibam quantos a acessam para a finalidade de meditação obtêm bons resultados, principalmente porque ela está espiritualmente ligada aos Mestres Cósmicos da Quarta Dimensão que dirigem a nossa Organização, como os Mestres Svmmvm Bonvm Amen Re, Apis Kemet e Aum-Rah, que irradiam continuamente vibrações de tolerância, harmonia e amor incondicional a todos os pontos do Universo da Terceira Dimensão, onde os seres estão sempre necessitando de tais vibrações amenizadoras do sofrimento e dissipadoras do medo e do mal estar.

A todos os que estão sofrendo e necessitam de ajuda metafísica a nossa Organização oferece o auxílio que pode ser solicitado por qualquer um, independente da religião que professe ou não, através do nosso Sanctum, em <http://svmmvmbonvm.org/sanctum.htm>

Finalmente, a todas as pessoas de boa vontade, que queiram ajudar o planeta e seus habitantes, sugerimos a realização, uma vez por semana, do Experimento de Aum-Rah para a purificação da aura da Terra, online em <http://svmmvmbonvm.org/aumrahexp/> Você não precisa ser membro de alguma Organização Esotérica nossa para realizar esse Experimento, que pode ser feito isoladamente ou em conjunto com outras pessoas, e que se destina a tornar a Terra um planeta melhor em todos os sentidos. Para nós tanto faz que você seja branco, negro, amarelo, vermelho, rico, pobre, heterossexual ou homossexual, crente em Deus ou ateu, religioso ou esoterista não-religioso. A única coisa que importa é que você seja uma boa pessoa e estamos certos de que mesmo pessoas que se julguem “más” se tornarão melhores ao participar desse Experimento.

Agradecemos a todos vocês pela atenção e esperamos sinceramente poder ajudar a todos que necessitam de ajuda

metafísica para superar o sofrimento que aflige todos os seres neste planeta.

Por Que Existe a Dor no Universo

PARA que se possa entender a existência da dor no Universo em que vive o homem, o porquê de existir o sofrimento em todas as suas formas - perdas, degeneração, declínio, agonia e finalmente o mais terrível dos suplícios, o desespero - é necessário que se entenda antes a Manifestação da Lei do Triângulo como Criação e a existência aparente de entes individuais compreensíveis por parâmetro inumano e por parâmetro humano. Eu já escrevi um certo opúsculo no qual descrevi resumidamente o que seria a Criação (1).

A Lei do Triângulo é uma das mais antigas enunciações místico-metafísicas de que se têm notícia desde que o homem compreendeu ser uma criatura dual, existindo simultaneamente no Plano Físico e no Plano Espiritual. Filósofos-místicos, avatares, grandes ocultistas e magos do mais remoto passado - indo este até à Atlântida e à Lemúria - desenvolveram toda uma conceituação esotérica e criaram equações metafísicas do 12º Grau em cima da premissa representada pela Lei do Triângulo. Apesar de tão antiga, tão simples e tantas vezes citada nos tratados de esoterismo e nas lições verbais e escritas de ordens e fraternidades esotéricas e iniciáticas, a Lei do Triângulo é quase sempre esquecida (até por Iniciados) e raramente estudada em profundidade. Talvez uns poucos Rosacruztes tenham desenvolvido esse trabalho, e se o fizeram foi no recesso do Sanctum, voltando os resultados para a consecução de trabalhos de Alma Magia e Alta Alquimia destinados à Grande Obra, sem se preocupar em fazer um relato sobre os detalhes a que chegaram em tais estudos. Basicamente a Lei do Triângulo dispõe que para haver uma manifestação (a terceira ponta) é preciso que haja duas determinantes (as duas outras pontas). Na verdade, Ponto, Círculo e Triângulo constituem a

Geratriz Sagrada da Manifestação.

Como disse, a Lei do Triângulo é pouco abordada em textos de Metafísica em profundidade; quando muito, menções e referências, salvo raras exceções. Atingimos, porém, uma época do desenvolvimento humano como raça e como faixa de percepção da Mente Cósmica, na qual já é possível fazer algumas revelações sobre a Lei do Triângulo, porque uma grande quantidade de pessoas já estão em condições de entender essas revelações em seus sentidos simbólico e concreto, podendo aplicar tais conhecimentos para a propiciação de uma vida melhor, tanto pessoal como coletivamente. Neste trabalho, por ser pequeno e destinado basicamente à Internet, não haverá um exame detalhado, em ampla profundidade mística, metafísica e científica, da Lei do Triângulo. Este é um discurso para ser entendido por todos, profanos e iniciados, mas é endereçado também aos Altos Iniciados, os quais poderão ler nas entrelinhas e de forma subliminar obter algumas informações ocultas.

Como já foi dito em escritos anteriores passei oito anos vivendo como eremita, na tentativa de obter iluminação. Durante aquele período tive oportunidade de observar minuciosamente as injunções e o funcionamento da Lei do Triângulo e devo dizer que a base para isso me foi conferida pelos estudos sistemáticos e contínuos, conjugados com experimentos místico-científicos e iniciações que me foram proporcionados pela Ordem Rosacruz AMORC, desde os tempos do Imperator Ralph M. Lewis até os dias atuais, com o Imperator Christian Bernard. Na verdade, creio que se não fossem esses estudos, que já se prolongam por cerca de três décadas, eu não teria conseguido chegar às conclusões a que cheguei, não poderia ter entendido o que entendi e não estaria hoje escrevendo esta Monografia, que creio ser de alguma utilidade para místicos e ocultistas, uma pequena contribuição para o incremento da perceptividade através da exposição clara de enunciações de caráter esotérico desvinculadas da fé.

A Criação Contínua dos Universos Visíveis e Invisíveis

Tanto o mundo que os seres humanos conhecem através dos olhos físicos como o mundo que podem perceber - e mesmo conhecer - através dos olhos mentais são eventos baseados na Lei do Triângulo. Tudo se processa dentro de um círculo e esse círculo é o Tempo, havendo um Ponto que o descreve, em Movimento, impelido pelos ininterruptos esforços para existir, que constituem a Energia. Temos aí uma manifestação básica da Lei do Triângulo para o Plano da Dualidade, que é o Plano da Terceira Dimensão, no qual formam-se corpos com peso atômico, altura, largura e profundidade. Iso é o que constitui os Universos Visíveis, como o Universo no qual a Terra se situa, congregada com outros seres esferóides no âmbito do Sistema Solar. São os permanentes esforços para existir que produzem a densidade e o calor - mas tudo acontece como na oscilação de um pêndulo e os eventos criados tendem a retornar à rarefação e ao frio.

Tanto o Sistema Solar como outros Sistemas semelhantes que gravitam na Galáxia Christus Rex (linhas abaixo falarei sobre a razão deste nome) e a própria Galáxia estão sujeitos à Lei da Entropia, que também forma um Triângulo com a Lei da Manifestação e a Lei da Força (quere rege o Movimento, pelo qual a Energia se torna matéria e antimatéria). Por trás desse Triângulo há um outro, formado pelo Nada Absoluto, pelo Zero Absoluto (temperatura) e pela Luz Eterna.

Temos, então, um conjunto de três Triângulos básicos governando as manifestações cósmicas e é essa figura geométrica de nove pontas que produz a Terceira Dimensão com as suas qualidades duais. Isto vale não só para este Universo no qual estou me dirigindo a vocês, mas para todos os demais Universos

manifestados no Plano da Dualidade que, como disse, é sujeito ao Tempo. Não teria sentido falar aqui, neste pequeno discurso, sobre outros Universos Visíveis, porque apesar de estarem também no Plano da Dualidade são organizados sob outros parâmetros de entendimento e servem de palco a outros tipos de seres - tanto planetários como individualidades não-planetárias -, com alguns dos quais tive oportunidade de interagir e trocar alguns conhecimentos, utilizando métodos de projeção da consciência inventados pelo Primeiro Imperator da AMORC, Dr. Harvey Spencer Lewis, e aperfeiçoados por mim para a finalidade específica de viajar pelo Espaço Sideral para contato com outros mundos planetários, visíveis e invisíveis, inclusive meu planeta de origem. Algumas dessas viagens resultaram na produção de quadros, alguns dos quais podem ser vistos na **Sidereal Space**, em: <http://macarlo.com/novaera/galspace.htm>

Esses tipos de Universos são continuamente criados e esse processo comprime progressivamente a antimatéria a fim de gerar mais espaço para que a Energia em movimento possa se concretizar em eventos físicos (de matéria densa, como a geração de novos mundos planetários, estrelas etc, formando novas galáxias) como em eventos espirituais (matéria muito mais sutil e muito mais imune aos efeitos da Lei da Entropia, que tudo destrói, progressivamente, para propiciar não só a reconstrução de mundos, totalmente reciclados, como a geração de mundos totalmente novos). Isto, em uma representação gráfica seria como mostrar em uma tela um Universo inteiro borbulando e cada borbulha (ou bolha) seria um novo Universo nascendo.

Essa movimentação repleta de miríades incontáveis de eventos fenomênicos inclui não só a produção de matéria (física e espiritual) como de antimatéria (física e espiritual), sendo que esta última se avoluma de modo crescente, por estar sempre sendo comprimida para a criação de mais Espaço. Essa compressão conduz a um ponto tal de tensão que a antimatéria se torna mais volumosa que a própria matéria e tende a agir exatamente como

uma mola, “empurrando” todos os eventos de volta, para trás (em sentido figurado).

Essa multitude de Universos circulares constitui autênticos “tubos de manifestação” (círculos tubulares, com verso e reverso), compreendendo Universos paralelos que podem ser acessados uns aos outros através de “furos” do Espaço-Tempo e que se interligam mediante “membranas de força”. A tendência de todos os Universos do Plano da Dualidade se processa também de forma triangular, a saber:

1) Esses Universos, com todo o seu contexto, progridem em desvanecimento, com perda de densidade, rumando para o Zero Absoluto - temperatura cósmica que nada tem a ver com o que os terráqueos entendem por zero absoluto. Trata-se, na verdade, de uma “temperatura espiritual” que abarca matéria, antimatéria e o próprio Tempo, na qual, como já tive oportunidade de expor, em escritos anteriores, ocorrem as manifestações de congregação da Grande Fraternidade Branca como Loja Mental de Mestres Cósmicos.

2) O poder de ação da antimatéria se avoluma de forma inexorável, para que uma oscilação no ciclo de manifestações cósmicas se configure. Isso faz aumentar o poder da Grande Loja Negra, como congregação mental de Exterminadores Cósmicos (algo que poderia ser descrito, para compreensão por parte de seres humanos, como “mentes demoníacas”, voltadas para a destruição de tudo.)

3) Dentro desse processo manifesta-se um “terceira ponta” do Triângulo, que é a Evolução de tudo e de todos, na forma de uma espiral ascensional simbólica. Pinteí, inclusive, uma tela na qual retratei essa Espiral (Spira Legis), a qual pode ser vista na Frater Velados's Art Gallery, em <http://maat-order.org/galleryvel.htm> .

No bojo desses acontecimentos cósmicos processa-se a ação do Cristo Cósmico, ou Crestos Solar, como emanção contínua do

Grande Sol Central, que produz todos os tipos de Luz com seus contínuos esforços para existir. A galáxia na qual a Terra se insere é chamada, por místicos, de Galáxia Christus Rex devido ao fato de ser fortemente atuada pelo Cristo Cósmico, que também produz um Triângulo: Instrução, Sabedoria (Instrução utilizada para ação) e Ascensão (forma pela qual as criaturas animadas temporais se integram no todo da Evolução, participando de um progresso cósmico que inclui a passagem de um Plano de Compreensão para outro, mais elevado em termos de propiciar mais perceptividade (individualmente, coletivamente e na própria faixa de sensibilidade, relativa a isso, da Mente Cósmica, que é uma projeção de percepção enviada aos eventos pelo Ponto, pelo Círculo e pelo Triângulo (e seus fractais). A Mente Cósmica não é de forma alguma, pois, algo que possa ser rotulado de a Divindade em Si, mas constitui-se, na verdade, de um atributo desta, que é totalmente abstrata, nada tendo a ver com a imagem de Deus passada pelas religiões e por algumas ordens e fraternidades não religiosas que esposam a Teurgia, ou seja, a idéia de que se pode fazer um pacto com entes celestiais, entre os quais Deus. Em um quadro que pintei no ano cristão de 2002, quando ainda eremita em reclusão total no Eremitério São Miguel Arcanjo, procurei retratar uma personificação alegórica do Christus Rex agindo pela Lei do Triângulo e tendo como instrumento de ação a Espada Simbólica do Logos, sustentada na boca. Nesse quadro busquei simbolizar, ainda, a redenção do orbe terrestre pelo princípio Rosacruz de fazer florescer na Cruz da dualidade a Rosa Mística da personalidade-alma transcendendo a transitoriedade para ganhar a Vida Eterna. O quadro “Christus Rex está exposto na Internet , na Frater Velado’s Art Gallery.

Misticismo, Ciência e Futurologia

Em termos de conhecimento humano Misticismo, Ciência e

Futurologia são atividades profundamente entrelaçadas. O Misticismo é a atividade que produz hoje, por intuição e osmose, aquilo que no amanhã será conhecido como Ciência. Esta, por sua vez, poderá propiciar, em termos racionais, exercícios de Futurologia aceitáveis até por céticos, como a possibilidade de se migrar de um Universo em decadência para outro, em florescência de eventos construtivos. E eis que temos aí um novo Triângulo, propiciando a persistência dos seres transitórios no processo eterno da Vida. Como me disse certa vez um antropologista, "Deus não está na agenda da Ciência", mas a própria Ciência reconhece, hoje, a existência de uma Força incognoscível, que se situa acima de tudo, na magnitude da abstração absoluta, e se faz sentir ao místico, mostrando algo de seu reflexo, nas autênticas Iniciações. É pela junção do Misticismo com a Ciência que se rompe a Matéria Densa e se escapa para mundos mais sutis e muito mais perfeitos, como os da Quarta Dimensão (a Dimensão dos planetas espirituais).

O Misticismo não é algo que possa ser ensinado às criaturas de forma acadêmica, como um curso de Engenharia ou Medicina, por exemplo. Trata-se antes de mais nada de um aprendizado iniciático, no qual as portas da percepção vão sendo progressiva e continuamente abertas através de ensinamentos de efeito subliminar, de experimentos e de constatações pessoais. Intuição, percepção extra-sensorial, harmonização com a Mente Cósmica e boa condutividade no processo da osmose são partes e ações integrantes nesse processo de aprendizado em que o aluno terminará por tornar-se Mestre de si mesmo, chegando ao ponto de poder esboçar "descobertas" que a Ciência poderá endossar em futuro próximo. A Ordem Rosacruz AMORC organizou um sistema de ensino por correspondência que pode conduzir um estudante a esse desiderato. Esse ensino foi concebido pelo Dr. Spencer Lewis e aperfeiçoado por seu filho Ralph M. Lewis com a ajuda de Membros da Hierarquia Esotérica da AMORC.

Já o estudo científico envolve outras determinantes e os parâmetros

de aferição são, naturalmente, outros, compreendendo contínua checagem de todas as possibilidades na enunciação de quaisquer teorias novas, a fim de que possam ser aceitas por consenso, mesmo porque não é possível haver qualquer tipo de imposição nesses casos, o que somente seria possível mediante algo como a fé - uma certeza interior, para os místicos, e uma aceitação cega, para os religiosos. Mesmo assim chegaram os seres pensantes a um estágio de desenvolvimento total, tanto na Terra como em outros planetas deste Universo, no qual Ciência e Misticismo estão se aproximando cada vez mais: cientistas podem se basear na intuição para fazer novas constatações e criar algo totalmente novo, enquanto místicos podem usar processos totalmente científicos para produzir eventos de Magia ou de Alquimia.

Essas duas “pontas” deste novo Triângulo do qual estamos falando produzem uma terceira, que é justamente a Futurologia, como enunciação, ação e resultantes. Assim como conceber e avaliar as possibilidades de migração de uma civilização inteira de um Universo para outro, paralelo a este, executar essa fantástica viagem e obter êxito na empreitada, povoando novos mundos para que o conhecimento individual e coletivo acumulado ao longo de milhares de anos não se perca simplesmente em termos criaturais, ficando reduzido a registros nos Arquivos Akásicos, a “memória” da Mente Cósmica.

A Manifestação, ou seja, esse ato intemporal pelo qual algo sai do Nada absoluto e passa a existir em termos de finitude absolutamente não resulta de aparentes ininterruptos esforços para existir, mas, sim, simplesmente acontece, como desdobramento natural de uma condição estática, que subitamente se torna compreensível. Quando digo compreensível estou me referindo a uma descrição em termos humanos, porque o parâmetro humano principal é a compreensão. Na relação homem para homem, é preciso entender, compreender, demonstrar, comprovar. Na relação do homem para com o Absoluto, o parâmetro é outro: a crença, tanto como fé como certeza adquirida/revelada.

Assim, em termos humanos o homem compreende, e em termos inumanos, divinos, o homem crê. É justamente isso que torna possível atos como a oração. E é então, neste instante da crença, que Deus vem em socorro do homem, para livrá-lo de suas tribulações, mesmo que esse Deus seja uma versão humana da Força, existindo na aura da Terra, no Plano Astral. Essas tribulações, que constituem a dor, o sofrimento, são resultado não de uma punição a alguma infração, mas sim a decorrência natural de um processo de Transformação em que o Eu ilusório que se julga ter passa a ser o Eu verdadeiro, que mora da Vida Eterna.

Para que se compreenda perfeitamente a mensagem do Cristo, no que ela condensa na Paixão, Morte e Ressurreição, é preciso entender o principal postulado da Doutrina Cristã, sobre o qual se fundamenta tudo: o contrário do pecado não é a virtude; o contrário do pecado é a fé. E o pecado consiste não nas infrações do homem às Leis em que se desdobra a Lei do Triângulo, mas, sim, no consentimento do espírito a essas infrações, pois o homem é espírito, essencialmente.

Uma vida humana, a vida de um sistema estelar, a vida de um universo inteiro, são apenas instantes dentro do processo de Transformação em que se assenta o funcionamento da Lei do Triângulo. A Transformação existe porque o próprio ato de sair do Nada para Ser é uma transformação, uma transfiguração, uma metamorfose e, portanto, todo o demais segue essa tendência, nas várias esferas a gradações em que a Criação se torna compreensível.

Muito antes de o homem existir na face da Terra a Terra já existia no espaço e continha vida. A Terra não foi criada com a finalidade principal de servir de habitat ao homem, porque o homem é apenas e tão somente um fragmento nessa teia de manifestações visíveis e invisíveis de que se constitui a vida, como um processo giratório que gira sobre si mesmo e ao mesmo tempo ascende em um espaço

multidimensional, como uma espiral de Leis que se entrelaçam, sendo momentaneamente várias, centenas, milhares, incontáveis, como está dito pelo salmista *Sapientiae ejus non est numerus* (2), para em outro momento ser apenas uma única Lei, a Lei do Triângulo, que se manifesta por existir e existe por se manifestar.

Dentro da Transformação todos os processos encerram a dor, o sofrimento, pois esta é a condição que opera a mutação de que todo o sistema carece para existir na Matéria Densa. Exemplificando de forma grosseira, poderia dizer que se um homem vivesse a vida inteira usufruindo benesses e vivenciando indefinidamente a felicidade, esse homem se situaria em uma posição estática em relação à Criação (Manifestação) e, portanto, não poderia existir, ficando reduzido ao Nada individual. Essa condição, que pode ser alcançada pelo homem, é precisamente a meta pregada pelo Buda, e que consiste em se entrar no Nirvana, no Nada Absoluto e Imanifesto, onde não existe sofrimento. Já a meta que nos propõe o Cristianismo é que através da aceitação do sofrimento - do aceitar carregar uma cruz - se opere uma transfiguração do Eu, que de ilusório passaria ser verdadeiro, porque existindo na Eternidade, diferenciado do Nada. Nesse caso, o sofrimento é essencialmente iniciático.

Quando o homem se apercebe do peso da cruz que lhe foi destinada e se revolta, julgando-se injustiçado, o homem pode desesperar. Desesperar é o pior e mais grave pecado, porque é descreer, é apartar-se do Deus do seu coração, é negar o Absoluto, é querer existir na Criação por vontade própria, sem se sujeitar às Leis que a regem, fazendo suas próprias leis, em benefício próprio. Tudo isso acontece por força das pressões do Eu sobre a individualidade do espírito. O Eu confunde, por exemplo, compreensão com crença. O crente, aquele que projeta o Eu na Eternidade, através do sofrimento e para longe de todo o sofrimento, definitivamente, por um processo de transformação incisivo, não é aquele que compreende, mas aquele que acredita. Assim, aquele que acredita será salvo, pois que para ser salvo não é

preciso compreender, basta acreditar.

Do que já se disse infere-se que não há qualquer sentido em se questionar um dogma ou tentar torná-lo compreensível mediante linguagem humana, pois seu parâmetro de existência não é humano, antes é divino. Todas as tentativas feitas no sentido de questionar pela compreensão da mente humana são infrutíferas perante Deus e é aí que não só a Ciência como toda a Filosofia Moderna falham, principalmente porque suas concepções se baseiam em um sofisma: cogito, ergo sum, quando a premissa correta seria credo, ergo sum. Tudo isso decorre da concepção socrática de pecado (para Sócrates o pecado é ignorar). Esse postulado levou à falsa idéia de que somente da ignorância deve o homem ser redimido e salvo, quando, na verdade, o homem deve ser salvo e redimido do desespero, que é exatamente a falta de fé.

A salvação consiste justamente em o homem se aperceber de que é espírito e, portanto, deve colocar essa condição acima dos momentâneos sofrimentos da matéria corruptível, quais sejam dor, doença, degeneração física, infortúnio, velhice e morte do corpo, para que possa validar na eternidade um Eu que de outro modo não sobreviveria, pois que sendo ilusão da matéria, com ela pereceria, sendo reciclado no contínuo processo de Transformação do Existir. Como já foi declarado pelo Buda, o sofrimento provém do apego. Assim, uma das formas de eliminar o sofrimento é praticar o desapego, como se frisa na “Mensagem aos que Sofrem”, difundida à parte desta Monografia por decisão da Organização SVMMVM. O conceito de desapego é muito mais amplo do que se possa pensar a uma primeira vista. Desapego, dito assim, secamente, de início pareceria alguém abrir mão de posses, de bens materiais e, indo um pouco mais longe, da presença de seres caros a esse alguém. Na verdade, o desapego a que se refere o Buda consiste em abrir mão do próprio Eu, com o que se elimina todo o sofrimento. Isso, porém, significa também o fim da individualidade dentro da Manifestação e essa não é, de forma alguma, a finalidade última do Absoluto em seu propósito incognoscível, se é que se

possa chamar de propósito uma ação que é em si mesma, não tendo meta, por estar autocontida, não confinada a tempo ou a espaço dimensional. A própria Natureza cuida para que o desapego vá aos poucos se instalando nos seres humanos que avançam na idade provecta, como uma preparação natural para a Grande Iniciação, e apenas os profundos e tremendamente egoístas resistem (inutilmente) a tal processo.

Desta forma, penetrar no Nirvana não constitui a verdadeira salvação, embora signifique a salvação do sofrimento, pela abstração da individualidade. Assim, é uma salvação relativa a uma dada condição indesejável, que, no entanto é apenas e tão-somente momentânea. É por isso que eu digo: a verdadeira salvação, tal qual a mostra Jesus Cristo, não está em negar a individualidade para fugir do sofrimento carnal, mas reside em se aceitar o sofrimento carnal para superá-lo sem desesperar. Com isso se elimina o verdadeiro sofrimento do Eu, que é o desespero, pois o Eu desespera por não conseguir ser o que deseja ser e, depois, por ser o que é. Quando o desespero é superado como condição inerente a uma criatura, essa criatura cria seu verdadeiro Eu, na Vida Eterna.

Tamanha é a arrogância do homem, entretanto, que ele insiste na falsa idéia de ser o centro da Criação e mais, em ter sido investido de supremacia no Plano em que se manifesta como entidade autoconsciente. Assim, o homem comete o equívoco de se julgar melhor que um inseto, pelo simples fato de ter o poder de pisar nesse inseto e matá-lo, se o quiser. Ora, em assim pensando um simples vírus de uma doença letal ou uma única nuvem carregada de eletricidade seriam superiores ao homem dentro da criação, pois que tanto um pode matá-lo pela doença incurável como a outra pode destruí-lo com um raio. Por isso eu digo que Deus vive não só no homem como vive em um cão, em um inseto, em uma pedra e na poeira cósmica. Cada um desses seres, aparentemente animado ou não possui um grau específico e peculiar de compreensão da realidade, que é não apenas a sua realidade, como

a própria realidade do Absoluto naquele momento da Criação em movimento, um momento intemporal e fixado dentro da própria Eternidade, pois não é senão o movimento da Transformação que causa a ilusão da existência do Tempo na consciência do homem.

Todas essas ilusões são fontes de sofrimento, porque contém em si mesmas a idéia de finitude, de perecibilidade, de degeneração, de obsolescência. Da observação desses estados indesejados pelo Eu ilusório advém a idéia da morte, Do fim inapelável de tudo, que em uma primeira análise, superficial, se afigura uma injustiça, do ponto-de-vista do observador humano. Como o homem tem a tendência de agregar ao seu ego tudo o que julga possuir e quantos entes com os quais se compraza em conviver, vê-se que tanto maior é o sofrimento quanto mais volumosa seja a relação de agregações.

De forma que se um ente individual se apega ao Eu ilusório sofre, por não poder ser o que na realidade deseja: imortal. E se, por outro lado, se abstrai de tudo e entra no vazio, para escapar de todo o sofrimento, pura e simplesmente deixa de existir, porque se apega ao Nada, quando o Nada é um dos três pontos da Lei que se faz em si mesma, autogerando-se continuamente e para existir são precisos os três. Assim, o grande avanço do Cristianismo em relação ao Budismo está em que o Eu se despoja da ilusão sem deixar de existir, pois morrendo nesta vida de sofrimento nasce na verdadeira vida, a Vida Eterna. No opúsculo a que já me referi neste capítulo, tracei um superficial paralelo entre Vida Eterna e Nirvana, que poderia levar o leitor a pensar que considero iguais esses dois estados, o que absolutamente não é verdade. O que ocorre é que deixei, propositadamente, a explicação mais detalhada para o presente opúsculo, por entender que era chegado o momento de fazê-lo.

Em verdade, somente depois de ter me tornado eremita é que eu, Vicente Velado, irmão da Ordem de São Bento, consegui me aperceber com maior clareza de certas nuances que envolvem a

concepção do que seja a Vida Eterna. Essa percepção, que remonta ao Egito antigo, se constitui em um grau de visão muito mais claro que o grau de visão panteísta, porque, uma vez nesse grau, pode-se crer com certeza inabalável nas seguintes verdades:

1. A salvação consiste em um homem se tornar imortal e atingir a ataraxia, na Vida Eterna, o que é um processo extremamente doloroso.
2. O sofrimento é uma decorrência do processo de salvação, um subproduto do mesmo, quer se o queira, quer não se o queira, com fruto ou sem fruto.
3. A imortalidade não consiste na extinção da individualidade, mas, sim, na extinção de todo e qualquer tipo de parâmetro de compreensão relativo a um determinado Plano e, portanto, setorial (ou seja, a imortalidade não comporta a existência de qualquer forma ou tipo de personalidade, porque toda personalidade é intrinsecamente mortal).
4. O pecado pelo qual o homem morre e se junta ao diabo é o desespero.

O Homem e Suas Concepções

O HOMEM existe não como detalhe em um esquema evolutivo, não como acidente de percurso em um processo, não como estágio ou degrau em uma escala, mas como manifestação intencional do Absoluto, em cumprimento de desdobramentos da Lei do Triângulo. Paradoxalmente, no contexto da Criação o homem é um detalhe e não o leitmotiv. Para que se possa compreender o significado desta enunciação, aparentemente

controversa, e suas ligações com propósitos capazes de serem percebidos pela mente humana, é necessário saber, antes, o que é uma Lei, pois no Absoluto parâmetros como "coerência" nada significam. Lei é um parâmetro enunciado pelo Absoluto, como manifestação da Vontade: "Isto é assim", por exemplo, é uma lei, e seu único fundamento é a vontade que a enunciou, independentemente de noções de coerência, ética, moral, justiça, bem, mal, certo, errado (todos esses valores são meramente humanos e, portanto, relativos ao homem e ao Plano em que ele existe, de uma forma tal que, exemplificando, o que se constitui em injustiça para um homem pode se constituir em justiça para outro). Ao mesmo tempo as Leis Cósmicas são entes vivos, sendo algumas delas as entidades que os humanos denominaram de anjos. São Miguel Arcanjo, por exemplo, é simultaneamente uma entidade do panteão mentalmente criado pelos judeus e uma Lei Cósmica que opera principalmente nos mundos sujeitos à Lei da Dualidade. As Leis em que se desdobra a Lei do Triângulo descem a detalhes de funcionamento do Plano em que atuam. Por exemplo: no Plano Objetivo, isto é, a dimensão que o homem é capaz de perceber com seus sentidos e na qual está inserido o Universo que os humanos conhecem, com seus milhões de galáxias, buracos negros e toda sorte de manifestações siderais, e que o homem considera que seja a totalidade da Criação, há Leis que definem a força de atração e repulsão entre corpos celestes e partículas atômicas; Leis que dispõem sobre ciclos de manifestações; sobre vida e morte; sobre gradação de vibrações, como velocidade da luz etc; sobre relatividade e assim por diante. No caso do Plano Objetivo, muitas leis se relacionam com a existência do Eu. No Absoluto só há uma Lei, que é a Lei do Triângulo. No Plano Objetivo existem a Lei do Karma, a Lei da Finitude, a Lei da Gravidade, a Lei da Replicação, a Lei da Dissolução, a Lei da Conjunção, a Lei da Dominação, a Lei da Dualidade, a Lei da Evolução, a Lei da Queda, a Lei da Libertação, a Lei dos Elementos, a Lei da Quintaessência, a Lei da Alquimia, a Lei da Regência, a Lei da Fluência, a Lei da Prosperidade, a Lei da Interpenetração, a Lei dos Ciclos, a Lei do Pulsar, a Lei do Quantum, a Lei da Relatividade, a Lei da

Propagação, a Lei dos Humores, a Lei dos Anátemas, a Lei da Irradiação, a Lei do Plasma, a Lei do Hept, a Lei da Invocação, a Lei das Escalas, a Lei da Rotação, a Lei do Desdobramento, a Lei da Superposição e mais outras tantas, num total de 48 Leis para os homens vivos, 96 nos mundos subterrâneos e 192 nos mundos abissais e assim por diante, até os Infernos Materiais, onde os seres existem sob as injunções de 666 Leis controversas. O Plano em que o homem se manifesta é o sexto Plano em uma figuração esquemática meramente humana, enquanto os Infernos se situam no vigésimo primeiro Plano. Cada um desses Planos constitui, na verdade, um Planeta imaterial, o qual contém uma réplica material, a qual pode ser vista por olhos humanos (os eventos ocorrem simultaneamente nessas duas seções de cada Plano, mas em cada uma de uma maneira peculiar). A ligação entre a versão material e a versão imaterial de um Plano é feita pela música das esferas. A principal diferença entre um Plano material e um Plano imaterial está nos parâmetros que regem cada um; assim, um homem pode ser injustiçado em um plano e concomitantemente ser justificado no outro, tudo isso simultaneamente, pois é assim que a Criação se manifesta pelo processo da Transformação. Desta forma, ao mesmo tempo em que um homem morre, ele está nascendo. Pela Lei da Superposição as duas realidades de um Plano se somam quando se afastam uma da outra e se subtraem quando se aproximam, o que dá a ilusão da reencarnação. Para romper o ritmo cíclico impresso por essa Lei a um Plano e penetrar na Vida Eterna é preciso romper com um deles, o que se constitui em um processo extremamente doloroso. Se o postulante não conseguir suportar as provações, pode ser alijado do Plano e cair em um Mundo Inferior, passando a existir, autoconscientemente, em forma animada imanifesta, como uma pedra, por exemplo. Em determinados planetas materiais esse tipo de coisa pode ocorrer coletivamente, por injunção de Lei violada.

O Plano Objetivo não tem um número dentro de uma ordem hierárquica, porque a Criação é simultânea em todos os níveis. A hierarquização é uma concepção meramente humana e o homem a

concebeu por observação do seu meio-ambiente. O homem viu que havia animais que superavam outros e, portanto, sobre eles detinham certo poder: o poder de matá-los ou não, de constrangê-los ou não, de absorvê-los ou não. Surgiu daí a idéia de superiores e inferiores, de chefes e subordinados, de seres que mandam e outros que obedecem, de poderosos e submissos. Essa é uma concepção meramente humana e não é a realidade do Absoluto. Assim, a hierarquia existe em termos humanos, é um parâmetro humano. Para Deus, o Absoluto, não há hierarquia. Deus é tudo e ao mesmo tempo é nada. Está em tudo, mas nada do que o contém é Ele. Eis porque Jesus Cristo disse que os humildes serão exaltados e os que se exaltam serão humilhados.

Aliás, dentre todas as enunciações feitas no Plano Objetivo, as de Jesus Cristo resplandecem de uma forma tal que demonstram ser a Verdade. É impressionante verificar que após as palavras de Jesus Cristo nem uma única pessoa, até hoje, passados dois mil anos, conseguiu enunciar algum pensamento que lhes acrescesse algo. Das palavras de Jesus nada pode ser extirpado que não faça imediatamente falta e nada pode ser acrescentando sem que seja redundância ou excrescência. Não se pode dizer o mesmo de outros Avatares. Ora, mesmo sendo perfeito, Jesus era um homem, tanto assim que morreu na cruz. Contudo, mesmo sendo homem era Deus, tanto assim que ressuscitou dentre os mortos. Esse paradoxo do homem-Deus, na verdade de Deus feito homem, criou em muitas mentes a falsa idéia do panteísmo: se Jesus era Deus, mesmo sendo homem, pensava-se, então todo homem era Deus, bastando para isso querer sê-lo. O problema é que todos esses homens que pretendiam ser Deus acabaram morrendo e não ressuscitaram da forma literal pela qual Jesus o fez, muito menos se tornaram Deus somente por tê-lo desejado. Tudo isso leva à conclusão de que Jesus foi o mais perfeito veículo do Cristo Cósmico na Terra.

Tudo o que podia ser feito em matéria de tentar ser Deus ou chegar perto disso já foi feito e não houve resultado algum a não ser o

fracasso, a frustração e a morte. Tudo isso porque o homem tenta equacionar problemas que só existem para ele, com parâmetros humanos, quando no plano do Absoluto esses problemas não são problemas: são condições resultantes do desdobramento de Leis. Quando uma Lei estabelece uma condição e essa condição resulta na criação de algo, essa criação passa a ser regida por Leis próprias, clonificadas da Lei que originou o processo, mas adequadas às peculiaridades do evento. Seria como se uma lei em um caleidoscópio estabelecesse que todas as imagens devem girar e crescer concentricamente, se desdobrando em outras. E que essa enunciação se desdobrasse em leis peculiares para cada situação particular de imagem. Por exemplo: o círculo vermelho fica verde, depois azul, depois amarelo, depois preto, depois some. É dentro desse processo que o homem existe e é por isso que o homem existe. O homem existe em decorrência do desdobramento da Lei do Triângulo no Plano Objetivo.

Como todas as Leis são desdobramentos da Lei do Triângulo, a Vontade do Absoluto se faz no mais recôndito do íntimo mais secreto do mais aparentemente oculto Plano. Desta forma a Criação não é como um relógio que tenha sido construído e largado ao léu pelo relojoeiro. Esse relojoeiro, que é Deus, conhece o que se passa no menor elétron do mais ínfimo átomo da mais insignificante partícula que componha qualquer das engrenagens da máquina e tem o controle total de tudo. Assim, o homem não é dono da sua vontade, porque, na realidade o homem é uma expressão da Vontade do Absoluto. Quando o homem julga que está exercendo a sua vontade própria, na verdade o Absoluto é que está exercendo Sua vontade através do homem. Mas na verdade o Deus criador/controlador de um Universo – Brahma, por exemplo – não é o Supremo Deus, porque este é A Força, algo totalmente abstrato, ao mesmo tempo existente e não-existente. Uma boa descrição religioso-filosófica desse contexto é a feita pelo maior filósofo que já pisou a face da Terra, Vyasa Deva, autor dos Vedas. Compilador dos Vedas, considerado uma encarnação do Senhor Krshna (a Suprema Personalidade de Deus), Vyasa Deva foi mais

do que um Avatar e legou à Humanidade muito mais que apenas uma religião, pois revelou ao mundo a visão cósmica em que o Ser Supremo promana continuamente uma infinidade de Universos viventes, que nascem, existem, morrem e tornam a renascer juntamente com os Semideuses que os governam. Ele não se limita a propor um método de “salvação” para o ser humano, mas difunde uma escola de ensino permanente, a Vida, na qual todos evoluem no rumo da ascensão espiritual, em um número infinito de mundos. O pensamento vivo de Vyasa Deva tornou-se conhecido entre os ocidentais através da difusão do Baghavad Ghita, a essência do Mahabarata (um dos monumentais livros sagrados de constituem os Vedas), graças ao trabalho de Srila Prabhupada (A. C. Bhaktivedanta Swami Prabhupada), Fundador da Hare Krshna.

Vários métodos e processos foram tentados ao longo das eras para tentar abrir as portas da percepção para outras realidades, outros planos, outras dimensões, passando pelo ascetismo, pelas drogas, pela meditação, pela suposta magia sexual etc etc. Tudo isso na vã tentativa de encontrar a chave da Eternidade, que permitisse ao homem se tornar imortal. Ora, a imortalidade em tais condições seria nada mais nada menos que a estagnação do processo da Criação, pois algo se plasmaria em inércia, sendo tal qual é por toda a Eternidade. Como a Criação em si, como já foi dito, é um processo de Transformação contínuo, não poderia ser assim. Todas as realidades têm de ser recicladas, revistas, reformadas, revolucionadas e entre elas está a realidade que é proporcionada ao homem por sua consciência.

É preciso compreender, ainda, que a Transformação não é uma necessidade, uma finalidade em si, mas um exercício de Vontade do Absoluto, que cria para poder existir, que existe para criar, e que se sustém a partir do Nada autogerando-se e produzindo todas as Leis, Forças e Estados de Manifestação, que são simultâneos, inumeráveis e equivalentes. Eis porque existe a Vida Eterna, tal qual a promete Jesus Cristo. A Vida Eterna consiste na perpetuação da Vontade do Absoluto em um fractal do Absoluto. E

eis o que é a individualidade, no que se refere ao homem: um fractal do Absoluto, que a Ele aspira.

Dentro do torvelinho da Transformação o homem também participa do processo da Criação, como Criador. Essa condição tem levado a muita confusão. Por exemplo: o homem vê que no reino da Dualidade os seres manifestamente animados, como ele próprio, são gerados por conjunção sexual e infere que esta é a chave da Criação. Passa a acreditar que os parâmetros do Plano Objetivo são os mesmos do Absoluto e chega a pensar que através de certos procedimentos mágicos pode-se usar a energia sexual para a criação de corpos astrais superiores, capazes de conter e perpetuar a individualidade na Eternidade. Ora, isso que é visto como individualidade, dessa forma, é apenas e tão somente o Eu ilusório que essa mesma corrente de pensamento prega destruir para poder ascender. O sexo não é a chave, mas apenas um instrumento, dentre os muitos no contexto da Criação. Sua finalidade é a perpetuação das espécies dentro da Transformação. Isso que se convencionou chamar de energia sexual é o apelo contido no instrumento para que se o use, em cumprimento da Vontade do Absoluto. Os instrumentos da individualidade para a imortalidade são outros, entre eles a metamorfose, que é a mutação interna e externa pela circunscrição de uma dada realidade em novos parâmetros, totalmente outros.

O homem existe porque faz parte da Criação, como um detalhe, e a consciência que ele possui lhe permite ter conhecimento da Criação e de parte do processo da Transformação; visão de parte dos Planos de Manifestação e compreensão de parte dos eventos, isto porque, como já foi dito, o homem é um detalhe na Criação, e não o seu ponto central. A felicidade, condição necessária para que a vida terrena não se constitua em um inferno, consiste em se ter a compreensão de que o homem é só um detalhe na Criação, e a partir daí procurar, com sinceridade, adquirir humildade suficiente para compreender que sem Deus nada é possível, como declara a Regra Beneditina. Esta é uma condição que abre perspectivas de

evolução e essa evolução, que conduz à Vida Eterna, passa pela transformação do impulso sexual em amor de Cristo. Essa alquimia, que é feita pelos monges e anacoretas pode, em um primeiro estágio e ainda nesta vida, propiciar uma visão mais ampla e clara do que vem a ser a Criação como um todo e qual a relação do homem para com o Absoluto. Na verdade, quando o homem parte para a consecução desse propósito, ele está cumprindo em si mesmo a Lei do Triângulo, tal e qual ela se cumpre na Criação e na Unidade do Absoluto. Dramaticamente, certas descobertas assustam, a princípio: impedido de viver no cenóbio, por ser estudante de Rosacruzianismo, tornei-me eremita por sugestão do Abade do mosteiro a que me dirigira. Pois foi nessa condição, sendo eu mesmo meu próprio Abade, no silêncio da solidão, que pude perceber que o Deus proposto e cultuado pelas religiões como dogma era criação mental humana, uma versão da Força transposta para parâmetros humanos. Da mesma forma o Cristo, o Filho de Deus, se tornou cristalino, como se verá mais adiante, em “Cristo, Para o Entendimento Humano”.

A Função Social de Deus

DEPOIS de alguns milênios a raça humana entra agora em um patamar de evolução preparatório para marcantes transformações da estrutura mental e da forma física que serve de invólucro às criaturas autoconscientes animadas na matéria. O que os primatas humanos vivenciaram até agora foram experiências destinadas a acionar mecanismos genéticos que requerem saturação de certos procedimentos-padrão para darem início a uma nova fase. Isso faz parte da evolução das espécies e é um mecanismo normal, não algo que tenha sido procedido, com essa finalidade, por agentes externos, como, por exemplo, seres de outros planetas, mais evoluídos, embora essa interferência possa

existir...(como de fato existiu). Dessas referidas experiências uma das mais importantes - senão a mais importante de todas - é a experiência religiosa, que envolve Deus. É importante que os místicos e cientistas de hoje examinem esse tema e se detenham sobre ele, porque encerra as chaves do autocontrole na evolução da consciência humana, que trará a reboque transformações da forma corporal, principalmente craniana, dos atuais primatas humanos como um todo, independente do seu nível de compreensão. A evolução, como processo, opera em dois níveis distintos: em um cria uma "elite dirigente" e em outro ocorre como um todo, para que o tipo da espécie seja mantido. Essa "elite dirigente" não se resume a um grupo seletivo de humanos vivendo terrenamente em um "nível superior", mas, sim, a um conclave de mentes iluminadas que existem em um nível superior do Cosmos, prescindindo da forma corporal na qual existiram na Terra (isso vale para todos os planetas habitados e essas mentes é que constituem a Grande Fraternidade Branca). Em estágios primários desse processo a evolução natural opera seleções e foi isso justamente que ocorreu quando os primatas se bifurcaram em duas vertentes muito distintas: humanos e símios. Contudo, quando a evolução atinge certo nível, no qual a autoconsciência se firma como peculiaridade, bifurcação de tal ordem já não ocorre, embora a seleção natural continue operando e produzindo estratos diferentes de seres dentro de uma mesma espécie. Os de nível mais elevado tendem a ascender a Planos Superiores do Cósmico e transcendem a morte do corpo físico, através do Misticismo e não mediante a Ciência, que pode, no máximo, garantir a suspensão animada, atualmente. Futuramente Misticismo e Ciência serão uma só matéria, em completa harmonização.

Antigamente, naquela época à qual a Tradição se reporta como a idade áurea do esoterismo, quando surgiram as grandes religiões e escolas de mistério, os místicos e os ocultistas não se dedicavam à análise política dos eventos do mundo físico, e isso se dava por vários motivos. Alguns deles são que não havia globalização e o acesso às informações de todo tipo era muito restrito; os regimes

de governo baseavam-se na figura do Monarca - Príncipe, Rei, Imperador ou Faraó - que ou era sagrado e ungido por alguma Divindade, ou era tido, havido, proclamado e reconhecido como a materialização terrena de um Deus, como, por exemplo, os governantes do Antigo Egito, que exerciam ao mesmo tempo Poder Temporal e Poder Espiritual, sem prescindir, contudo, de uma casta sacerdotal muito bem compartimentada e hierarquizada, cujo sumo Sacerdote manobrava nas sombras o Poder Político, como eminência parda natural. Amenófis IV (Akhenateon), percebendo o perigo que isso representava para a livre expressão do pensamento em evolução tratou de mudar a estrutura religiosa, instituindo o monoteísmo baseado no Disco Solar Verdadeiro, do qual o Sol (Aton) aparece como o representante físico na matéria densa. Entretanto, esse esquema não vingou em termos de continuidade, pois após a sua partida para a Quarta Dimensão (7) o politeísmo foi restaurado, com a consequente redistribuição do Poder Temporal aos diversos Sumos Sacerdotes de cada Deus do Panteão, hoje preservado pela Religião Kemética (KMT).

Estrategicamente, quando se pretende subjugar um povo, uma etnia inteira, não é suficiente a simples ação militar, como a realizada recentemente no Iraque pelo Império II (Estados Unidos da América, reencarnação do Império Romano). Para obter sucesso em tal empreitada é preciso desmoralizar e, se possível, destruir o Deus desse povo. Isso dá a exata medida da importância visceral da figura de Deus no contexto sócio-político e de como, exatamente por isso, essa idéia pode servir a toda sorte de manipulações, respaldando, inclusive, crimes contra a Humanidade. Talvez seja para evitar essa vulnerabilidade que os dirigentes da atual China (Comunista) tentam abolir continuamente todas as formas de misticismo e todo conceito de Divindade. Para eles, religião e religiosidade são a mesma coisa, quando, na realidade, são manifestações distintas: a primeira é um sistema, montado em cima da segunda, que é um sentimento interior, uma sensação mística. Os estrategistas americanos sabem muito bem disso e sua usina de ilusões explora o tema da forma mais

tendenciosa possível (obviamente). Muito antes do atentado de 11 de setembro a máquina de propaganda instalada em Hollywood já vinha produzindo filmes épicos, como o do Rambo atuando no Afeganistão (então soviético) e o mais recente "Momento Crítico", em que um terrorista (Hassan Nagi) "para o qual não existe negociação" sequestra um avião da Oceanic, com 400 passageiros a bordo, entre eles um senador mau caráter, forte candidato à Casa Branca (que acaba morrendo, pois mau caráter não pode ser Presidente dos Estados Unidos; com licença: ha, ha, ha), e nele transporta um bomba simplesmente diabólica, capaz de destruir metade da Costa Leste. Nessa ação Nagi se proclama "escolhido por Allah" para cravar a "espada da vingança" no coração dos infiéis. Naturalmente, nesse filme todos os militares americanos, e até um civil, praticam atos heróicos de rara bravura, enquanto os terroristas islâmicos cometem assassinatos covardes, a sangue frio, contra vítimas indefesas. Por mais lúcidos e imparciais que os espectadores se considerem, saem do filme revoltados contra o terror islâmico e só algum tempo depois é que vão se lembrar de episódios do terror imperial, como as bombas nucleares sobre Hiroshima e Nagasaki, que fizeram 300 mil vítimas em agosto de 1945. O filme faz questão de mostrar que a fé em Allah é que move os terroristas islâmicos, o que, diga-se de passagem, é verdade. O que o filme não diz, mas deixa bem claro "nas entrelinhas", é que o "verdadeiro Deus", o Deus dos cristãos e dos judeus, protege os heróis americanos, que acabam - obviamente - derrotando os seqüestradores do avião. Prepara-se assim as mentes para as ações concretas da Extrema Direita Cristã, à qual já me referi em outros artigos. Há um Deus mau, que deve ser contido, e um Deus bom, que garantirá a ação militar contra aquele. A parte contrária vê esse confronto de forma inversa. Os chineses ficam só observando...e os místicos precisam fazer algo a respeito.

Pelo simples exame superficial de fatos como esse pode-se avaliar como uma religião e seu respectivo Deus podem ser usados para fazer a guerra e implementar o domínio dos mais fortes sobre os mais fracos. Ora, como Divindades e religiões são conceituações

místicas, os místicos devem estudar esses aspectos da vida, na tentativa de pelo menos procurar encontrar soluções - ou paliativos - para essa manipulação que desfigura a espiritualidade, algo essencialmente voltado para a Ética. Isso deve ser feito não por apego ao purismo mas em favor da evolução da Humanidade. Muitos esoteristas e organizações esotéricas preferem se omitir a esse respeito, ou ficando "em cima do muro" diante dos eventos nefastos para a raça humana que se sucedem, encerrando-se em uma espécie de torre de marfim, sob a alegação de que um místico não deve se preocupar com tais aspectos da vida profana. Ocorre que o Misticismo é, sempre foi e será uma alavanca de evolução das consciências. Como essa evolução é voltada para a Ética, o místico não pode se omitir diante da injustiça e dos atos de barbárie praticados pelo capitalismo selvagem, que manipula religiões e Deuses. Dentro desse contexto o místico vai esbarrar, fatalmente, com o mau uso da imagem de Deus e com a sua manipulação para finalidades sinistras. Isso, por si só, demonstra que é chegado o momento de se substituir Deus por algo que não possa ser manipulado e utilizado para atormentar a vida dos seres neste planeta. O verdadeiro exercício do Ocultismo consiste em mudar o mundo, para melhor, aqui e agora, por meios místicos e mágicos.

Em artigos anteriores, divulgados na Internet, mostrei que os primatas humanos criam Deus mentalmente, segundo suas culturas e nível de compreensão, para dar sentido às suas vidas e encontrar esperanças de uma existência post mortem. Ao fazer isso produzem as religiões e acaba ocorrendo a manipulação. Também foi dito, anteriormente, que a Criação é um processo em permanente andamento e não apenas a obra de um Ente Supremo, que tenha mente e personalidade(s), pois essas são meras concepções humanas apostas a algo totalmente abstrato, que o homem simplesmente desconhece e apenas pode imaginar como seja ("pela fé" ou pela "sensação interior"). Neste texto, a idéia central é que você, que o está lendo, seja místico, ocultista, filósofo ou cientista, ou simples freqüentador de uma lista temática,

movido apenas pelo desejo de interação, passe a cogitar do exame dessa questão. Quer dizer: passados alguns milhares de anos, Deus cumpriu sua função social, como egrégora de etnias, impondo definições sobre o que é certo e o que é errado, o que se pode fazer e o que é proibido fazer etc etc. Agora, passada essa fase, é preciso purgar esse esquema, aproveitando-se a idéia básica de que o direito de um ser termina onde começa o direito do próximo e que todos são ponto central de seus respectivos círculos de manifestação na vida. O problema é que muitas criaturas - e nações - querem expandir seus círculos de forma tão exagerada que colidem com os demais, desrespeitando-os.

Quando se tem essa visão, passa-se a compreender melhor que essa criação mental do homem - Deus - deve ser repensada, para que possa ficar mais próxima do razoável. Isso não é ateísmo, mas um simples aperfeiçoamento de uma concepção. Sei que é difícil, mas como parte do processo de evolução da espécie humana as pessoas vão ter de se acostumar com a idéia de que no final não dá certo acreditar que exista um Criador com funções paternas, com o qual se possam fazer trocas, tipo "eu Te adoro e Tu me providencias saúde e prosperidade". É certo que o grosso da massa humana ainda se relaciona dessa forma com aquilo que julga ser a Suprema Instância de Tudo, mas mesmo a massa, um dia, irá alterar tais concepções primárias, baseadas na comparação com os valores humanos. O grande problema é que quando você tira uma concepção dessas de alguém você deverá apresentar algo bem definido e consistente para ficar no lugar, ou esse alguém poderá desabar para dentro de um enorme vazio interior, com conseqüências terríveis. Para um estudante de esoterismo, passado o primeiro choque decorrente dessa revelação, possivelmente surgirá uma nova Luz. Algo como aquele espírita que ingressa em uma ordem iniciática e vai descobrir que é médium de si mesmo, encarnando, por assunção, uma criação mental. Há um grande choque, uma enorme desilusão ("Então, eu nunca tive um guia!") mas pouco depois o iniciado vai exclamar: "Fantástico, eu sou meu próprio guia!" Pois é exatamente a mesma coisa que acontece

quando uma pessoa percebe que essa idéia usual de Deus é mera criação mental. Alguns partem para o extremo oposto e bradam: "Eu sou Deus!", quando não é bem assim. Outros, mais ponderados, monologam: "Sim, há algo Superior, mas certamente não é isso que as religiões apresentam como sendo Deus". Nenhum místico que passa a ter essa compreensão cai no ateísmo literal, que admite apenas e tão somente a existência e o primado total e absoluto da matéria, em suas várias gradações de vibração, incluindo-se aí a produção da vida animada e da autoconsciência.

Realmente, não é uma coisa fácil mudar a maneira de ver e entender a figura tradicional disso que se convencionou chamar de Deus: essencialmente um ser supremo, paternal e bondoso, às vezes irado e vingativo, que escolhe um povo para ser "o seu povo". Principalmente porque esta é uma concepção religiosa que foi transposta para o âmbito esotérico-iniciático e ali cultivada com toda a sua parafernália bíblica, cabalística e angélica, englobando Judaísmo, Cristianismo e Islamismo. Contudo, acredito que se as pessoas passarem a entender Deus como Espírito Santo, deixando de enfatizar esses aspectos de Pai e de Filho, consagrados e cristalizados na Trindade religiosa (cristã e védica), tudo será mais simples de ser entendido, com benefícios materiais e espirituais para toda a Humanidade, pois no bojo dessa descomplicação esotérica surge uma base natural para que floresçam a paz mental e a harmonia, condições indispensáveis à evolução espiritual e ao mesmo tempo dela decorrentes - mas já aí em um nível muito mais intenso e que não pode mais ser sabotado por circunstâncias e eventos.

Deus, como Pai, cumpriu e cumpre uma função eminentemente social. Agora, essa Suprema Instância de Tudo - na concepção humana e em termos humanos - deve mergulhar profundamente no abstrato, para perder toda conotação social e política, assumindo essência espiritual tão autêntica que não possa ser manipulada e malversada em função de conveniências materiais escusas - mas isso sem uma reversão ao Nada Absoluto, que é um pólo da

Dualidade no Existir/Não-Existir. A Abstração está muito acima disso, está fora da Dualidade.

De uma forma geral que coloca em evidência o egoísmo, a arrogância e a pretensão intrínsecas das criaturas humanas (com exceções, é claro) - as chamadas grandes religiões procedem como se a Terra fosse o centro do Universo e a raça humana o objeto principal da Criação. Religiosamente, tudo é dito, mostrado e ensinado sob esse prisma, simplesmente ignorando os "demais" corpos celestes, como se não passassem de simples luzeiros atarrachados à abóbada celeste por "Deus", para iluminar o palco no qual se desenrola o drama "da Humanidade". Assim o homem vê tudo em função dele mesmo, nada mais tem importância central, os animais estão aí para servi-Lo e saciá-Lo com suas carnes, e tudo foi colocado no mundo terrestre por "Deus", tendo o homem sido feito à imagem e semelhança deste, para reinar sobre tudo, decidindo quem vive, quem morre, quem é comido, quem é bem tratado e quem é torturado etc etc. Esta é a história que os homens vêm contando a si próprios há milênios, na tentativa de estruturar sua existência como algo "muito importante" no contexto universal. As religiões de base mosaica, então, primam por enfatizar a "origem divina" dos primatas humanos, conferindo status particularmente especial aos machos.

Essa concepção está tão difundida no Ocidente, tão impregnada na memória genética, que praticamente nenhum místico ocidental consegue sequer conceber uma situação cósmica na qual não exista "Deus". Tudo que tente mostrar algo mais lúcido é imediatamente rotulado de "ateísmo", mesmo que não o seja. "Deus" tem de existir, nem que seja como a mente Cósmica dos panteístas. Entretanto - pasmem! - existem ateus convictos que são profundamente místicos e se preocupam com a evolução da consciência humana para que, através dessa evolução, possa haver mais paz, mais harmonia, mais solidariedade, mais compreensão, mais tolerância, mais respeito de um ser pelo outro, enfim, mais qualidade de vida para todas as criaturas animadas e inanimadas,

configurando um meio ambiente bem melhor que o atual. Tudo isso sem cair no materialismo puro dos comunistas, que acabaram tendo de substituir a figura de Deus por uma garrafa de vodka ou por algo equivalente no sistema chinês. Ser místico é ter a noção de que há um patamar muito superior ao dos universos manifestados na matéria através da dualidade primordial do Existir/Não-Existir cíclico e eterno. E isso de forma alguma implica crença em um ser imortal e todo poderoso, que tenha existência individual, mente, vontade e outros atributos humanos, ou seja: tudo o que o animal homem gostaria de ser. A presunção dos humanos é de tal ordem que os panteístas acham que é através dos seres animados - e, claro, com especial destaque para os primatas humanos - que o Cósmico se torna consciente de si mesmo.

Essas noções mesquinhas são reparadas, contudo, simbolicamente e de modo admirável pelo eremita e depois cenobita Bento de Nursia (São Bento), que lhes tira a mesquinhez e as torna grandiosas, quando ensina que para poder subir é preciso descer e que, para ver a Divindade, o homem deve reconhecer-se como mero verme. Este é um ensinamento ocultista cujo real significado nem todos os estudiosos - ou aficionadas - do Oculto conseguem entender em profundidade (mas que muitos compreendem perfeitamente). Transpondo tal ensinamento, aqui, para qualquer um que leia este texto na Internet, pode-se dizer, empiricamente, que para conhecer a Suprema Instância de Tudo o candidato a esse conhecimento não pode pretender ser o centro da Criação. As religiões, naturalmente, se apoderam de um conceito como esse e armam seus sofismas destinados a consolidar o poder de dominação, para poder manobrar as massas. Passam aos fiéis, então, que devem ser subservientes a "Deus" (esse "Deus" inventado por avatares que precisavam do aval de uma "autoridade superior" para impor normas de conduta social e aproveitado por castas sacerdotais para a construção de uma hierarquia de poder temporal baseado no espiritual - coisa que os donos do mundo manipulam).

O Ocidente, como sistema, é totalmente construído em cima do misticismo tribal semita e resulta nos fundamentalismos judaico, cristão e islâmico, que se nivelam no denominador comum do fanatismo e da obtusidade, mas indo, também, ao extremo da depuração dessa condição para a extração de algo superior, como muitas organizações esotéricas e iniciáticas fazem. Quando se parte para a análise do esoterismo ocidental, com todas as suas religiões, seitas, ordens e fraternidades, constata-se que a imensa maioria gira em torno de conceitos cristãos. Praticamente nenhum cristão religioso - e também uma grande parte de esoteristas não-religiosos - consegue imaginar Cristo dissociado de Jesus. Rosacruz, que são místicos essencialmente cristãos, tentam mostrar Cristo e Jesus como partes separadas e ao mesmo tempo unidas de um todo crístico. Na verdade, os Avatares de uma forma ou de outra expressaram o Logos Solar e cada um, à sua maneira, foi o Cristo do seu povo. Deve-se ter em conta, para uma visão mais nítida, que a história oficial de cada Avatar foi, em muitos aspectos, "enfeitada" por seus discípulos, resultando em uma deturpação da verdade histórica. Assim, a História nem sempre é a verdade mas, sim, aquilo que os homens querem que seja a verdade. Eu, pessoalmente, acho discutível que Jesus, na condição de Cristo, tenha recomendado que se ore para ser recompensado, como está na Escritura (creio que em Mateus). Se não me falha a memória, o evangelista, pela boca do Jesus "dele", exorta o cristão a não orar em público, exibidamente, mas, sim, a ir fazer isso na solidão de um quarto reservado, onde o Pai Todo Poderoso o ouvirá e o recompensará por sua devoção. Francamente, essa coisa comercial e paternalista de recompensar, esse toma lá adoração dá cá benesses é algo profundamente amoral, imoral, grotesco mesmo, que coloca "Deus" na posição de negociante que se regozija com a bajulação.

E assim cada um vai puxando a sardinha para seu lado e distorcendo simbolismos em função de seus próprios interesses, ou seja: usa alegorias místicas politicamente, como se fossem peças

de xadrez em um jogo totalmente material. Já ouvi de numerosos esoteristas, por exemplo, a afirmação de que os animais em volta do Presépio representam "os baixos instintos" que o homem deve sublimar, mirando-se no Menino Jesus. Não sei não, porque não sou o fiel da balança, mas o que eu vejo ali não é nada disso. Para mim, o que está lá é o convívio harmônico de vários seres, que para o Cósmico têm exatamente o mesmo peso, independente do nível de consciência: o primata humano Jesus, o boizinho, a vaquinha, a galinha. Esse simbolismo mostra, na minha concepção, que devemos ter por todos os animais o mesmo respeito que possamos ter por nós mesmos. E é mais ou menos por aí que considero simplesmente um barbarismo grotesco e repugnante um ser humano civilizado criar (ou capturar) outros animais para se alimentar de seus cadáveres ao mesmo tempo em que execra o canibalismo. Isso parece um verdadeiro filme de terror, com dois pesos e duas medidas. O homem que faz isto, tendo outras opções de alimentação e um nível supostamente mais elevado de consciência, não pode se julgar superior a um leão ou a uma hiena (que devoram outros animais por falta de opção, já que não são herbívoros). Um dos atributos físicos do livre arbítrio humano consiste em ser onívoro e poder exercer preferências alimentares entre formas dos reinos vegetal e animal. Não que os vegetais não mereçam respeito, mas notem que podem sofrer amputações sem morrer (em alguns casos), e que a sua ingestão por animais não se afigura tão terrível como a devoração de animais uns pelos outros. Aparentemente, comer alface é menos cruel que jogar siris vivos em uma panela de água fervendo para em seguida degustá-los. Lembro-me de uma cena do filme "Mundo Cão" em que sofisticada gente rica aparece comendo com colheres os cérebro de um pequeno macaco vivo, que se debate com a cabecinha presa no furo central de uma mesa. Em estágios superiores do desenvolvimento dos seres a ingestão de criaturas umas pelas outras é totalmente eliminada e pode-se viver de vibrações impessoais, já havendo neste planeta quem assegure viver de luz. Enquanto isso não se generaliza na Terra sempre me parecerá menos terrível uma vaca pastando e um homem comendo agrião do

que um esoterista se deliciando com churrasco e um materialista chinês carneando vivo um cão em uma feira. Qualquer místico que tenha um mínimo de evolução pensará duas vezes antes de comer carne.

Se examinarmos o Budismo - que é considerado uma das grandes religiões, mas na verdade não é religião, simplesmente porque não prega o religare e nem centra seus fundamentos na figura de um "Deus" - veremos que o primeiro Buda, Sidarta Gautama, foi uma admirável expressão do Cristo Cósmico, ao mesmo tempo em que era tão totalmente humano que morreu de diarreia, segundo a sua própria história oficial, que é bastante "enriquecida" com o relato de numerosos atos simplesmente prodigiosos. No Cristianismo os autores das histórias oficiais procuram tirar todas as conotações animais de Jesus, como se ele não fosse um animal (ser animado) igual a Sidarta Gautama. No Catolicismo Romano isso é simplesmente exacerbado às raias do mirabolante, quando um dos Doutores da Igreja (se não me falha a memória São Tomás de Aquino) assevera por escrito que Jesus não defecava e, sim, dissolvia em sua aura, por meios preternaturais, os dejetos alimentares (evidentemente o Doutor da Igreja não usava a palavra aura, naquela época desconhecida). Da mesma forma, enquanto a mãe de Sidarta Gautama era uma mulher normal (uma rainha, que transava com seu marido, o rei, fazendo filhos por esse processo convencional), a mãe de Jesus é apresentada como uma virgem pura, fecundada diretamente pelo Espírito Santo, o que deixa São José muito mal. Tudo isso porque na concepção semita - que vale tanto para judeus como para árabes - as mulheres são o vaso na iniquidade. Assim, Maria tinha de ser o sacrário do Espírito Santo e essa história foi empurrada goela abaixo de gerações e gerações. Só muito recentemente as mulheres ocidentais se libertaram da condição de inferioridade a que eram submetidas.

Tudo isto está sendo aqui examinado (superficialmente, é claro, por questão de espaço e para não maçãr os leitores) porque a intenção é deixar bem claros estes pontos:

1 Não é preciso que exista a figura de "Deus" para que haja misticismo. O Budismo é a prova disto.

2 O Avatar que expressa o Cristo Cósmico é um homem normal, como outro qualquer, produzido da forma convencional e nascido da maneira usual.

3 Qualquer um pode expressar o Cristo Cósmico sem ter de ser avatar e essa deveria ser a pretensão de todo místico que deseja evoluir.

4 A história oficial dos Avatares pode ter sido distorcida, inclusive com finalidades políticas, resultando em livros sagrados questionáveis. Afirmações desses livros, portanto não podem ser base de teoremas esotéricos e sociais e tais teoremas podem ser meros sofismas. Aos cristãos, sugiro que leiam "Levíticos" com visão crítica.

Ninguém é obrigado a aceitar essas quatro considerações, evidentemente. Mas, quem quiser, se ainda não meditou poderá meditar sobre isso. Muita gente vai se considerar chocada e até mesmo ofendida com tais proposições, mas isso é perfeitamente normal e acontece porque as pessoas enquadradas nesse caso sentem-se contestadas em suas crenças, que consideram uma base, um alicerce, sem o qual "não podem viver".

O objetivo deste texto não é a dissecação inútil das crenças para a produção de debates sem finalidade outra que não a discussão em si. A intenção é apresentar para todas as pessoas algo que as faça pensar que é possível renovar o mundo, tornando-o melhor, de uma maneira mais decente, e que tudo vai depender de cada um. Cada ser que se libertar da manipulação ficará livre para poder ver melhor, é só isso. Talvez dessa forma o mundo se torne melhor aqui e agora.

Deus como Espírito Santo é o passo decisivo para essa

metamorfose, que todos os seres humanos podem experimentar, se assim o quiserem, visando a ascender da Matéria Densa para os Planos Espirituais de Vida Eterna descortinados pelo Cristo.

Cristo, Para o Entendimento Humano

METAFISICAMENTE o Cristo Cósmico surge como antropomorfização do Logos, o Crestos Solar Personificado, como foi exposto na Monografia intitulada “Teorema do Cristo Cósmico”, de Illuminates of Kemet. Ele aparece misticamente no instante sideral em que a Luz Eterna é concebida pelas mentes dos seres como tendo forma criatural e conteúdo transcendental, eterno. Essa antropomorfização da Luz é universal, abarcando todos os personagens míticos, sendo cada um deles e ao mesmo tempo sendo todos. Trata-se de um ideal mental, de uma ideação superior, que os seres estabelecem como parâmetro para a sua elevação, e essa meta passa a ser a razão das vidas, sua motivação, sua explicação, através de uma vasta variedade de interpretações, umas religiosas, outras nem tanto - mas todas sempre místicas. Cientificamente o Cristo Cósmico poderia ser definido como um referencial que catalisa a consciência para um ponto de fuga que seria a meta da Evolução (entendendo-se esta como Lei). Filosoficamente, deve-se compreender que se não fosse pela ideação do Cristo Cósmico o conceito de Ética ficaria restrito a etnias e a nações, ou no máximo a planetas, e seria praticamente impossível a sua aceção em termos siderais. A Ética Cósmica pode ser descrita como uma espécie de consenso entre os planetas físicos e também entre os planetas espirituais, segundo o qual não

pode haver invasão de órbita e muito menos colisão. Por esse consenso apenas a Ética seria, pois, tão somente um princípio fundamental da Mecânica Celeste, funcionando como Lei. Contudo, a Ética tem de se infundir de conteúdo místico e se revestir da transposição metafísica dessa qualidade devido ao fato de que a natureza dos seres é muito diversificada, a ponto de constituir uma miríade de manifestações distintas, pois uns se manifestam como Leis, outros como esferas planetárias ou estrelas, e outros tantos como habitantes daquelas, como criaturas animadas e inanimadas, e é preciso haver um norteamento ético global. O ponto em comum seria precisamente essa linha divisória entre a Ciência e o Desconhecido, ou seja, o Misticismo, com toda a sua subjetividade. Como o Oculto, que é perscrutado-tateado pela Magia, o Desconhecido tem de ser examinado mais pela intuição que pela razão. Este é o princípio básico sobre o qual se assenta o Teorema do Cristo Cósmico, na Monografia esboçado com palavras. Um Teorema como este é demonstrável, mas não com palavras apenas e muito menos com números, como em uma operação matemática convencional. Para a demonstração basta um mantra, que os Altos Iniciados conhecem. Nota-se, neste ponto, que a interdependência planetária, manifestada nos sistemas, como o Solar, por exemplo, não só cria essa necessidade de amoldamento do Logos para a compreensão, como também produz fractais dessa idéia (e agora mesmo, neste planeta Terra, podemos verificar a interdependência de nações como um fato). Imaginem que se em termos siderais há necessidade de um Logos antropomorfizado, que tremenda necessidade disso não haverá, então, em âmbito planetário. Eis aí a razão de existir este símbolo, o Cristo Cósmico, que se mantém mais pela Mecânica Celeste do que pela alegoria metafísica ou como metáfora mística. O que se tem, então, é uma realidade, a qual pode ser comprovada aqui mesmo, neste planeta, através de Cristos manifestados historicamente, como o Cristo Jesus, que é o mais conhecido dos ocidentais, e outros.

A esta altura é preciso dizer que em termos siderais, ou seja, de

compreensão universal, com uma visão cósmica, não se pode formular um teorema com base em números. Praticamente todos sabem que no mundo digital basta haver o binário para daí se fazer toda a computação. No Cosmos, a base das formulações - e de sua possível compreensão e pretensa demonstração - é o controle sobre as vibrações, de modo que haja um padrão. Por exemplo: seres do Planeta Uranus² (Planeta Espiritual Uranus) e de outros mundos semelhantes projetam-se em planetas físicos, como a Terra, que se manifestam sob a Lei da Dualidade, mas é praticamente impossível que consigam fazer contato puramente mental com o Ser real do qual se projetaram - ou com outros, em um planeta espiritual - justamente devido à brutal defasagem mental, que impede a harmonização total, necessária a tais contatos. São usados, então, métodos técnicos, como a emissão de "sons" que não necessitam de atmosfera para serem propagados. Esses "sons" são emitidos com o auxílio de tubos apropriados, e a portadora deles é sempre um tipo de mantra. Existem, inclusive, espaçonaves construídas em certos mundos, muito mais adiantados espiritual e tecnologicamente do que a Terra, que usam mantras para a sua propulsão. Na verdade - e futuramente o Laboratório de Propulsão a Jato da Nasa deverá descobrir isto - a propulsão, tanto na atmosfera como no espaço sideral, se dá mais pela harmonização com certas faixas vibratórias da Energia do que pela reação provocada pela dinâmica da ação de um foguete. Digamos que a propulsão espacial convencional (usada pelos terráqueos) é algo grosseiro e brutal, uma coisa grotesca, baseada na força bruta, enquanto a propulsão por mantra é algo que funciona na base da harmonização com a vibração universal da Energia. Na propulsão convencional, por foguetes, a Energia transformada em matéria reverte bruscamente ao estado energético e nisto consiste a ação que provoca a reação propelente. Na propulsão por mantra não é necessário que haja Energia manifestada como Matéria para servir de insumo: a própria Energia é usada para a movimentação, apenas pela harmonização. Bem, transponham agora para o conceito de Cristo Cósmico esse tipo de pensamento e talvez vocês consigam fazer uma idéia de como se manifesta e se propaga no Cosmos o

Logos do Grande Sol Central, o Crestos Solar, ou Cristo Cósmico.

Como personificação da Luz com uma versão para cada Universo, o Cristo Cósmico se reproduz em todas as galáxias, como um controlador dos eventos, para que tenham vida própria como fatos. Então, nada amorfo pode ser harmonizar com o Cristo, que pede definições claras. Criador e criatura se encontram no espaço atemporal e se unem na mesma e uma forma, imaterial, inconsútil, contudo imbuída de densidade mística. “O que é isso?”, haverão de perguntar. Densidade mística é nada menos que a consistência imaterial, a transubstanciação do finito em infinito, um objetivo para os seres individuais. Essa densidade se constitui, digamos assim, no estofado das criações mentais que objetivam tornar compreensível, em função do nível de mentes, eventos e promanações siderais que de outra forma não poderiam sequer serem examinadas. Deus, por exemplo. E assim também o Cristo Cósmico.

Mesmo sabendo que não são o que expressam pela personalidade as criaturas querem se eternizar e, para tanto, escolhem um momento de sua manifestação que lhes seja sagrado. É o ponto-de-mutação, o instante mágico em que isso se torna possível: a consolidação de uma alma individual em um invólucro etéreo, mas particular, capaz de persistir além do tempo e de escapar ao espaço, sendo infinita. A imortalidade ao alcance do sonho, um projeto para a consciência mortal poder se legar a si mesma após a consumação do corpo físico. Utopia religiosa? Quimera metafísica? Não, uma realidade que o Cristo Cósmico viabiliza, através da instrução e da iniciação. Há dois pilares fundamentais, então: Instrução e Iniciação. O Instrutor/Iniciador é o Cristo Cósmico. Isto fecha um Triângulo voltado para cima, com o Cristo Cósmico no ápice, como o cume de uma pirâmide; mas há, ainda, outro Triângulo, com o cume para baixo, e nesta ponta está o Mestre Interior (Iniciado e Instruído e que, por sua vez, como um fractal do Cristo Cósmico, também instrui e inicia, só que no seu habitat e não em termos galácticos. Na verdade, o que se tem é

uma simbólica e metafórica Estrela de Seis Pontas (o símbolo da Grande Fraternidade Branca).

Mas, de que forma seria possível entender isso, compreender esse Teorema plenamente, sem a figura do Cristo Cósmico? Praticamente impossível. Eis a razão pela qual os povos, nas diferentes etnias terrestres, fazem a transposição do Cristo Cósmico para os seus respectivos Avatares. Inconscientemente, como que por intuição muito sutil, porém absolutamente firme, a criatura humana conhece que o Logos Solar pode se personificar: é a criatura que o Disco Solar Verdadeiro emana continuamente e que cada qual interpreta à sua maneira.

A diversidade das formas, os detalhes de uma interpretação, o colorido particular que seja apostado a tais versões é que gera a multitude de caminhos para um só lugar: o Trono do Cristo Cósmico, no qual as criaturas mortais querem se sentir presentes, a ele aderindo pelos mais diversificados sistemas de harmonização. Assim surgiram as religiões e as organizações não-religiosas, mas que rezam pela mesma cartilha, só que em outro tom.

A compreensão do que seja, realmente, o Cristo Cósmico, fecha-se, então, nos dogmas e nas revelações que os Místicos procuram assimilar conhecendo e digerindo espiritualmente, para produzir obras que possam passar alguma coisa a mais que simples enunciações; algo que seja capaz de apontar um caminho e de ser simultaneamente o caminho, sendo, portanto, a solução da antiqüíssima questão: "Quem sou, de onde vim, para onde estou indo?".

É o Cristo Cósmico, então, o Caminho, a Luz e a Vida em todas as circunstâncias, em todos os momentos, em todas as fases. Através da sua presença nas mentes a imortalidade torna-se possível e as criaturas podem se sentir mais estáveis, mesmo dentro de Universos sempre mutantes e constantemente refeitos. Difícil é pensar que isso não seja possível, que tudo se esvai em um Nirvana

impessoal e totalmente desprovido de individualidades.

Para o Místico adiantado, que já transcendeu a morte, é grande a tentação de mudar tudo, para que o Cristo Cósmico já não seja necessário como ponto-de-referência esotérico. Mas esse mesmo Místico também conhece, no fundo de seu coração abstrato e impessoal, que é necessário, por uma questão de justiça e de alimentação, recitar o Credo do Cristo Cósmico:

Credo do Cristo Cósmico

Creio na Luz Eterna como Pessoa;

Creio na Pessoa como pronunciadora do Logos;

Creio no Logos como enunciação do Sol Verdadeiro,

Aquele que está no Centro de Tudo, Eternamente.

Invoco agora o Poder da Transformação,

Pelo qual eu serei a Pessoa,

Tal qual o Cristo a é.

E assim, crendo, caminho para essa meta,

Objetivo da minha vida, que a justifica plenamente.

Uma vez declarado esse Credo tudo está dito, não há mais nada por dizer, nem caminho de volta; realmente não há retorno possível, pois seria como alguém retornar ao útero materno imediatamente

após o parto, retrocedendo.

O Cristo Jesus

Das manifestações do Cristo Cósmico na Terra a mais comentada (e atualmente questionada) é a apresentada na história oficial do Cristo Jesus, o Crucificado sobre cujo sacrifício a Igreja Romana montou as bases da civilização ocidental, com tudo o que ela possa ter de bom e de ruim. Rosacruz, já comentei essa história e seus questionamentos em um outro trabalho e agora eu me dirijo a vocês para que meditem sobre o verdadeiro sentido desse mito, tal e qual ele nos é apresentado pelos Evangelistas e pelo Apóstolo Paulo, hoje tido como o artífice direto do marketing religioso da figura de Jesus Cristo.

Eu sei que muitos de vocês estarão se perguntando "Mas será que Jesus realmente existiu? Não será essa história oficial um amontoado de mentiras?". Existe uma tendência muito acentuada, entre os esoteristas, para o questionamento da veracidade de histórias oficiais, e isso se deve a uma catarse coletiva contra a imposição de dogmas, regras e tipos de moral que vêm sendo impostos à Humanidade pelas religiões, muitas vezes a ferro e fogo. É como se fosse uma reação alérgica ao farisaísmo, à implementação do "faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço" que tem sido exercida pela classe sacerdotal ou pelos automeados prepostos de algum Deus com a mais absoluta desfaçatez, desde o Egito antigo até agora, para não ir mais fundo no passado remoto da Humanidade.

Hoje em dia, principalmente agora, com as facilidades de acesso a informações propiciadas pela Internet, tornou-se moda entre esoteristas que se consideram "de vanguarda" questionar não só a veracidade da história oficial de Jesus segundo a Igreja, mas até mesmo a própria existência real de Jesus. O leitmotiv alegado é sempre o mesmo: o mau uso (para não dizer criminoso) que se fez

dessa história, em nome do poder temporal. Além de tudo, questioná-la é fácil, é "in", dá um status de inteligentzia a quem o faz, e é por isso que essa forma de iconoclastia tem sido usada para a promoção literária na Sociedade de Consumo. Sinceramente, Nietzsche com toda a sua baba furiosa foi bem mais honesto consigo mesmo (veja-se que ele diz, no "Anticristo", que o único cristão que jamais existiu foi o próprio Jesus).

De início, eu quero lembrar a todos vocês, meus irmãos e irmãs, que não existem fotos de Akhenaton, Krishna, Buda, Lao-Tse, Zoroastro, Jesus e do Profeta Muhammad. O acervo preservador da memória dessas personalidades que se assegura terem existido fisicamente se resume a estátuas, painéis e hieróglifos para Akhenaton, esculturas e quadros para Krishna, Buda e Lao-Tse, um suposto santo sudário para Jesus e relatos escritos para Zoroastro e para o Muhammad (do qual é simplesmente proibido pelo Islã mostrar retrato).

Esoteristas modernos, no entanto, questionam apenas e tão-somente a figura de Jesus. Ainda não vi nenhum esoterista questionar a veracidade da história e a existência de Akhenaton, Krishna, Buda, Lao-Tse, Zoroastro, e Muhammad, para não falar nos Mestres como Kut-Hu-Mi e Saint Germain, que podem pura e simplesmente ser criação mental de místicos. As criações mentais, depois de liberadas para uma determinada dimensão, passam a ter existência real autônoma, não só independentemente dos seus criadores mas se sobrepondo a eles. Exemplificarei: um místico cria um Mestre Cósmico e esse Mestre, agora existente, passa a instruir aquele místico. Já falei sobre isso, em passant, no livro "Fiat Lux".

Então, eu pergunto a vocês: por que somente Jesus é questionado? Eu diria que é porque a sua mensagem incomoda e a grande maioria quer se livrar dela, pensando que com isso os problemas da existência humana seriam resolvidos. Como disse Tomás de Kempis (3), "poucos querem carregar uma cruz". As pessoas querem - e é muito justo anseio - que os sofrimentos sejam

totalmente removidos de suas existências, que não haja cruz alguma a ser carregada. Entretanto, as pessoas não estão no controle. Elas sequer conseguem descobrir a cura da gripe. Não sabem como evitar a morte. Podem matar, mas não podem criar a vida. O máximo que conseguem fazer é manipular a genética para criar clones. Quero lembrar a vocês que Sidarta Gautama, o Buda, morreu de diarreia.

Akhenaton diz que só existe um único Criador e aponta para o Sol como sendo esse Deus único. Isso não incomoda a ninguém hoje em dia (4). Buda diz que não vale a pena ninguém se preocupar em querer saber o que vem a ser Deus, aponta para o Nirvana e isso não incomoda nenhum esoterista, muito pelo contrário. Krishna instrui Arjuna sobre a batalha no campo da Dualidade, mostra as várias irradiações da Suprema Personalidade de Deus e isso não incomoda quem quer que seja, a não ser os fanáticos fundamentalistas da Bíblia e do Corão. Muhammad inclui entre seus Cinco Princípios a crença obrigatória nos anjos e isso não incomoda ninguém.

O que há, então, na história oficial de Jesus que tanto acicata os esoteristas? Eu direi a vocês: a revelação de que **cada um de nós tem de carregar a sua cruz, subir um calvário e ser crucificado nela**. É uma mensagem que sai da confortável torre de marfim da teoria e põe direto o dedo na ferida, indo à prática, na vida cotidiana. Prestem atenção, Rosacruzes, que não tem a mínima importância, que é absolutamente irrelevante que a história oficial, com essa mensagem, seja o histórico frio e fiel de acontecimentos reais ou que tudo tenha pura e simplesmente saído da mente de Paulo. Como é também totalmente irrelevante que Jesus tenha tido este ou aquele rosto físico. Não se pode confundir o veículo físico chamado Jesus com o Cristo Cósmico nele manifestado. O que importa é que a mensagem alegórica não só é autêntica como é a própria proposta da Ordem Rosacruz: "A personalidade humana é a Rosa que desabrocha na Cruz da existência". A Cruz, nessa proposição universal R+C é representada pelos sofrimentos a

serem vivenciados, pelas dificuldades, pelas perdas, pelo envelhecimento e morte. Diz a saudação particular da Fraternidade Rosacruz (The Rosicrucian Fellowship), fundada por Max Heindel: "Que as Rosas floresçam sobre a vossa Cruz". Existe aí uma clara referência à reencarnação, pois fala-se em "Rosas", no plural, ou seja, muitas vidas para uma só pessoa, com o aprimoramento sobre a Cruz da Provação. Paulo construiu muito bem o cerne dessa mensagem, Paulo foi e é um Hierofante. Não existem fotos de Paulo, mas ninguém ainda questionou sua existência real.

Eu queria lembrar a vocês que o Dr. Harvey Spencer Lewis, organizador da AMORC para este ciclo, por quem tenho a mais profunda admiração, escreveu um livro intitulado "A Vida Mística de Jesus", no qual a história oficial do Nazareno é questionada, onde se diz que Ele não morreu na Cruz. Como consequência kármica desse questionamento a história que o Dr. Lewis apresentou para a existência da AMORC - uma organização fundada por Akhenaton - foi e está sendo amplamente questionada, principalmente após a popularização da Internet no Terceiro Mundo (5). Eu queria que vocês meditassem sobre isso. Não que a história oficial - que como a de Muhammad é usada pelo poder temporal religioso para exercer politicamente injustiças e violações da Ética - seja sempre algo tabu e tão sagrado que não possa ser questionado sem punições (6). Eu pergunto a vocês: O Cristianismo como um todo foi até agora abalado pelo questionamento de esoteristas? A posição da AMORC, no mundo, como maior Ordem Rosacruz manifestada na Terra, foi abalada até agora pelos questionamentos de esoteristas sobre as suas origens?

A Lei do Karma monta ela mesma o seu quebra-cabeças, não são os homens que o fazem, embora possam pensar que sejam capazes de estar no controle do jogo o tempo todo. Eu digo a vocês que é possível mexer nas Leis Cósmicas e modificá-las até, mas digo também que quando uma dessas Leis está se cumprindo a sua ação não pode ser alterada e ela se cumpre inexoravelmente. A Lei do

Karma é a Lei de Causa e Efeito e, na compreensão humana simplesmente não pode existir efeito sem causa e nem causa sem efeito, muito embora isto, na realidade sideral, seja um sofisma. Mas este de forma alguma é o ponto principal desta mensagem superficial na qual me dirijo a vocês, meus irmãos. Na verdade, quero ressaltar que ela é dirigida principalmente aos Rosacruz da América que estão realizando em seus santuários privados experimentos destinados a ajudar as forças armadas Americanas na guerra aos fundamentalistas islâmicos escondidos nas cavernas do Afeganistão e em esconderijos Iraquianos. Eu quero dizer a vocês que cada um tem de carregar a sua cruz e mais, tem de assumir o seu karma, pessoal e coletivamente, e que a tentativa (embora absolutamente inútil) de influenciar o cumprimento de Leis Cósmicas constitui uma profanação do Sanctum Sagrado Rosacruz. Isso eu digo a vocês com a mais plena convicção. Um Rosacruz tem de ser absolutamente imparcial. Ele não está do lado do Bem nem do lado do Mal. Ele está à parte disso, acima disso, no seu Sanctum. Se assim não for, nem ele será um Rosacruz nem o seu santuário privado será um Sanctum. Seria melhor que ele se alistasse para o combate e fosse empunhar um fuzil na frente de batalha. Isso seria mais honesto.

Eu sei muito bem que o sentimento patriótico, principalmente em um país que tão intensamente o cultua, como os Estados Unidos, pode ser tão forte que se sobreponha a tudo o mais. Eu me lembro muito bem de que quando da promulgação do Grande Manifesto Rosacruz Americano - feito pela AMORC - esse documento foi ilustrado com a figura de uma Cruz dentro de um Triângulo servindo de base para a Águia Americana (Romana?). A essa altura, quero frisar aqui e deixar bem claro que os rosacruz que estão fazendo os mencionados experimentos para influenciar os resultados da atual guerra não são membros da AMORC, não são membros da Fraternidade Rosacruz Max Heindel e tampouco são membros da FRA. O que eu pretendo enfatizar, é que mesmo dentro desse contexto cívico um Rosacruz deve se manter como tal e o correto procedimento é fazer mentalizações pela Paz.

A mensagem contida na história oficial de Jesus, tal e qual é apresentada por Paulo, é totalmente embasada nesse símbolo: A Paz do Cristo. Essa Paz é o maior bem do Rosacruz.

Então eu direi para vocês: Quando vejo uma história oficial durar dois milênios; quando vejo uma ordem mística como a Ordem (monástica) de São Bento atravessar 16 séculos firme como uma rocha, tendo como proposição central a Paz do Cristo, eu digo a vocês, como São Bento:

- Fiat Pax in Virtute Tua (Faça-se a Paz na Tua Virtude).

Esta, meus irmãos e irmãs, é a única maneira de termos Paz, principalmente a Paz Profunda (Paz Mental a Paz do Cristo Cósmico) que é proposta pela Ordem Rosacruz. Essa Paz só pode ser conseguida mediante a aceitação do princípio Crístico para os mundos sob a Dualidade: cada um deve carregar sua cruz, pois não há, de forma alguma, outra maneira de fazer as rosas florescerem. O que se está propondo não é a aceitação passiva e inerme do sofrimento, mas que se o passe com assunção kármica, para que haja evolução através da compreensão. Ou seja, a Paz de cada um só pode ser feita pela sua própria virtude e isso vale também para o coletivo. A Paz de cada nação se fará pela sua própria virtude. A Paz da Terra se fará pela sua própria virtude. É importante, é muito importante que cada um purifique a sua aura para que a aura da Terra também possa ser purificada como um todo, permitindo que a Paz se faça pela Virtude. Neste particular volto a recomendar a todos que realizem o Experimento de Aum-Rah para a purificação da aura da Terra, disponível para leitura online e download neste endereço: <http://svmmvmbonvm.org/aumrahexp/>

A Negação do Big-Bang

O AVANÇO da Ciência é extremamente limitado, por estar circunscrito àquilo que o homem consegue compreender objetivamente. Na compreensão objetiva, tudo é aferido por parâmetros humanos, dentro de sistemas de exemplos, comparações, organização metódica e existência de hierarquias. Desta forma, quando o homem pensa no Absoluto, nomeando-o Deus, ou seja lá o que for, faz isso em termos antropomórficos. Assim, infere que Deus é tudo o que de bom existe e atribui a si mesmo tudo o que há de ruim. Nesse caso, tanto o bom como o ruim são conceituações humanas acerca de estados, fatos e eventos, que, na realidade, estão à parte do Absoluto. Negar a existência de Deus, aceitar Deus em visão antropomórfico-religiosa (vendo-O como um velho temperamental) ou tentar explicar a Criação por cálculos matemáticos, estabelecendo esquemas de compreensão humana, tudo isto está absolutamente no mesmo nível: todas essas formas de descrição são apenas variações de uma única maneira de entendimento, a humana. Eis porquê a Ciência, já tendo conseguido mandar robôs a outros planetas, não consegue encontrar sequer a cura da gripe, por não saber lidar com um simples organismo elementar do Universo visível, devido ao fato muito particular e interessante de ele ser mutante.

Do que acabei de expor percebe-se claramente que a mente humana não consegue lidar com parâmetros móveis. Seria como se em um cálculo matemático um dos números automodificasse continuamente sua natureza, randomicamente. Imagine-se, agora, o complexo da suposta Criação, baseada em movimento constante, um desencadear de eventos no qual não apenas um mas todos os componentes mudam incessantemente de natureza, de forma, de essência, de vibração, de manifestação, de consciência, de objetivo, de compreensão, de poder e de peso no conjunto, tudo isso dentro de uma ordem que absolutamente não é coerente em

termos humanos e tampouco obedece a algum tipo de evolução. Como poderia o homem, em termos científicos, racionais, tecnológicos, compreender essa ação? Na tentativa de explicar o que não consegue conceber, o homem corre o perigo de cair naquilo que Kierkegaard chamou de "a doença mortal" e que é o desespero.

Aquilo que a psicologia chama de Eu é um estado meramente artificial de autoconcepção, no qual a consciência tal qual se a conhece na Terra se autopercebe momentaneamente fora do movimento da Criação. Isso cria a ilusão de uma existência individual, com começo e fim e leva o ser assim criado a se perguntar: Quem sou eu? De onde vim? Para onde estou indo? Antes de existir nesta vida eu já existia em alguma outra forma? Após minha morte continuarei existindo? Se penso, logo existo, e se existo é porquê fui criado; assim, quem me criou? Para que fui criado? Serei eu mesmo Deus? Como poderei transcender minhas próprias limitações e me perpetuar na Eternidade? Todas essas perguntas, que um homem normal e razoavelmente lúcido e sensível à intuição cedo ou tarde acaba se fazendo, formam um conjunto de premissas sob um denominador comum: o parâmetro humano de compreensão. Sobre essas premissas são tecidas e edificadas as mais diversas teorias, que encontram seguidores ou não, dependendo das circunstâncias, resultando em sistemas filosóficos, religiões, organizações de estudo e toda uma longa série de subdivisões resultantes de dissidências e interpretações.

A própria Ciência, que pretende ser absolutamente isenta, não foge à aceitação de dogmas e qualquer teoria supostamente comprovada passa a ser um deles. A teoria do Big Bang, por exemplo, aceita como um fato, não é verdadeira no todo, embora o seja em parte. De acordo com essa teoria, em um dado momento da Eternidade ocorreu a manifestação inicial, ou seja: houve um começo para a Criação e o Universo se originou, entrando em processo de expansão, ao qual, segundo o raciocínio humano, deve-se seguir um processo de contração, tudo isso em um ciclo que possa ser

entendido pelo homem como uma espécie de pulsar. Ora, eu digo que o homem tirou essa idéia, absolutamente falsa, de uma coisa simples e que para ele é real: as batidas do seu próprio coração.

Eu afirmo que jamais houve Big Bang, que a Criação não é um processo mensurável por parâmetros humanos, que tenha tido um início e vá ter, conseqüentemente um fim, para recomeçar em outra escala, evoluindo, exatamente como uma coisa intrinsecamente humana.

O que a Ciência vislumbra como Big Bang na realidade não passa de um momento de compreensão humana dentro da Eternidade. Seria como se alguém pudesse ver o surgir de um Universo inteiro, com um objetivo que ao ser atingido se exaurisse em si mesmo, e gritasse: "Eis aí! Eis aí a Criação ocorrendo!". Na verdade, dentro do processo geral da Criação isso não passa de um fragmento.

Dentro de todas as tentativas que a mente humana possa fazer para entender o Absoluto, para procurar interpretá-lo em parâmetros humanos, nem uma única resultará em verdade, mas apenas em uma versão. O grande perigo desse tipo de coisa é que alguém possa estabelecer uma linha de raciocínio coerente em cima de uma premissa falsa, e que faça isso de uma maneira tal que convença outras pessoas, resultando em um núcleo de defesa de uma falsa interpretação. As criaturas que se aglomeram em torno de uma coisa dessas passam a achar que são as donas da verdade e, como vários desses eventos se sucedem, vários núcleos se constituem e passa a haver o entrechoque, a contenda, e tudo isso costuma resultar em sofrimento. Vemos, pois, que o sofrimento, embora possa Ter numerosas causas, resulta basicamente da falsa versão da Verdade.

Mas o que é a Verdade? Onde encontrá-la?

O que se sabe de concreto é que a Verdade não pode ser conhecida com parâmetros humanos, mas pode ser vislumbrada por

depuração, removendo-se mentiras que são apresentadas como verdades. Este é um trabalho altamente subjetivo e que só pode ser feito em nível individual. Se descortinar a Verdade parece impossível do ponto de observação em que o homem se situa, pelo menos a mentira pode-se explicá-la racionalmente, de forma compreensível. O que leva os homens a formularem mentiras acerca do Absoluto? A humanidade divide-se basicamente em três categorias:

1 - Os que estão imersos na massa, nisso se comprazem, mas não se dão conta disso (não sabem porque estão vivos, para que estão vivos e por que hão de morrer). Essa categoria de seres humanos é a mais facilmente manipulável pelos construtores de mentiras. São pessoas que, às vezes, sequer estão conscientizadas de que vão morrer. Simplesmente vão vivendo, se comprazendo na satisfação de prazeres, cumprimento de desejos e consecução de metas. Acham que estão seguradas contra tudo, que infortúnio, doença e morte só ocorrem aos outros. Mesmo voltadas para o egoísmo mais exacerbado que sua pequena compreensão lhes propicia, essas pessoas podem ser boas, sinceras, justas, caridosas, capazes de irradiar amor e felicidade para o próximo e, conseqüentemente, podem viver felizes e realizar uma obra profícua que justifique sua existência em termos de justificativas humanas. Essas pessoas podem, em dado momento de suas vidas, ser conscientizadas da finitude do ser e vivenciar a certeza da morte, quando colocadas diante de algum evento chocante para elas, como uma hecatombe ou a perda de um ente querido. A visão, dentro de um caixão de defunto, do corpo inerte de uma pessoa muito chegada e com quem se conviveu por longo tempo, pode promover essa iniciação, que assume várias tonalidades de compreensão e leva a numerosos tipos de releitura da aparente realidade, segundo a simplicidade ou a complexidade dos espíritos (uso aqui a palavra espíritos para me referir a consciências individuais de seres humanos vivos).

2 - A segunda categoria de pessoas é formada por criaturas que vivem segundo os referenciais descritos na primeira categoria, mas

que lutam desesperadamente para afirmar o Eu, procurando a todo custo sair do anonimato. Querem emergir da massa, ser reconhecidas como autoras de uma obra, prendadas em determinada especialização, vistas como eruditas, possuidoras de conhecimentos especiais e dotadas de um grau de consciência superior, que lhes foi concedido por méritos próprios, como uma autenticação do Absoluto aos seus propósitos. Geralmente, as pessoas desse tipo subdividem o Eu em Eu Superior e Eu Inferior e acreditam que a vida se constitui em um propósito evolutivo que consiste em ascender do Eu Inferior ao Eu Superior, para então, a partir daí, transcender a morte e se perpetuar individualmente na Vida Eterna. Baseadas nessas premissas, elocubram as mais diversas fantasias e se satisfazem acreditando que o Absoluto é uma mente que permeia toda a Criação e, por conseguinte, também as interpenetra, estando, pois, no âmago de cada uma delas. Esse tipo de raciocínio esquizóide chega a levar muitas pessoas à suposição de que são nada menos que o próprio Absoluto microcosmado. Em outras palavras: que são Deus, o que, se ainda não o são fatalmente virão a sê-lo, por seus próprios esforços e com a ajuda de certos processos secretos, que incluem o exercício da vontade, a prática de rituais, o uso de sons, símbolos e pensamentos, além da enunciação de certas palavras e do traçado de gestos mágicos. Em suma, são pessoas que acreditam em mágica e acham que podem fazer o que quiserem. Obviamente, todas essas pessoas encontram o mesmo destino: a morte. E morrem sem poder evitar o infortúnio, a doença, a velhice e outras características da transformação da matéria. No final de suas vidas, olhando no espelho para aquilo em que se tornaram, percebem que não tinham o poder que supunham ter e que pretenderam usar para nortear outros seres. Contudo, muitas dessas pessoas conseguem produzir obras de arte que revelam o belo aos olhos do homem, não o belo convencional, mas o belo absoluto, tal como pode ser visto subjetivamente por cada um. Nessa categoria estão muitos pintores, escultores, músicos, poetas e escritores.

3 - A terceira categoria é constituída por criaturas que realmente

conseguem emergir da massa, não por desejo de satisfazer o egoísmo, mas, sim, por decorrência de um processo norteado por sinceridade de propósitos. São os que estabelecem escolas filosóficas que se perpetuam século após século; são os que fundam organizações perenes; são os que conseguem chegar mais perto do Absoluto e enunciar a Seu respeito uma interpretação mais clara e mais acessível ao entendimento humano. Essas interpretações invariavelmente são simples e transparentes, destituídas de parafernália metafísica e se refletem em boas obras. O próprio processo da Criação se harmoniza com a ação desses seres, em uma escala mais específica do que com os demais. Como resultado disso vemos essas criaturas fundarem religiões e organizações que se tornam naturalmente bem sucedidas e promovem bem estar e felicidade, prosperidade e paz mental.

É muito comum que as pessoas que estão na segunda categoria tomem para modelo uma das que estão na terceira e desejem ser como ela. Tentam estabelecer sistemas de pensamento, tentam fundar religiões e organizações místicas, mas fracassam em seus propósitos: não conseguem adeptos, ou se conseguem são poucos e por pouco tempo. Tais pessoas fracassam em seus propósitos porque estes não são sinceros, mas apenas dissimulam uma brutal exacerbação do egoísmo. Tudo o que querem é ser reconhecidas como possuidoras de mérito especial, querem ser incensadas, aceitas como mestres, gurus, líderes ou simplesmente como pessoas de muito valor, muito especiais, quando na realidade nada são, justamente por seu egoísmo.

É preciso que cada qual teste sua sinceridade para consigo mesmo fazendo uma autocrítica, a fim de poder dizer para si mesmo em qual dessas três categorias se encontra no momento. Digo no momento, porque qualquer pessoa, independentemente de idade, sexo, raça, grau de instrução ou mesmo nível de compreensão pode, subitamente, por ação do Absoluto, ser transposta de uma categoria a outra, tanto promocionalmente como punitivamente, e a isso se dá o nome de Lei do Karma.

Tudo isto faz parte do processo de Transformação em que se desdobra continuamente a Criação. Eis o porque de existir a Criação, como evento contínuo, contida em si mesmo, e concomitantemente, como evento à parte, circunscrito no Tempo. Tudo resulta da Lei do Triângulo em ação. Neste cenário, o homem pode ser espectador passivo ou maestro atuante. Ele mesmo deve escolher.

Outubro de 6247 AFK

+*Frater Velado*, OS+B

NOTAS DO AUTOR:

(1) O autor se refere ao livreto intitulado "Opus Dei"

(2) Salmo 146

(3) Tomás de Kempis, monge agostiniano (1380-1471), escreveu para monges "A Imitação de Cristo", que fora a Bíblia, é o mais famoso e balsâmico de todos os livros legados à Humanidade.

(4) A título de ilustração, comento que na época incomodou muito, a ponto de Tut-Ankh-Amon ter desfeito tudo o que Akhenaton fizera. No Egito antigo o faraó era o Deus Vivo, porém convivendo com o Poder Sacerdotal e Akhenaton sabia que se existisse uma diversidade de Divindades a casta dos sacerdotes seria simplesmente incontrolável, constituindo-se no verdadeiro poder temporal, do qual ele seria apenas o coonestador. Unificando tudo sob Aton, o seu Sol (o Sol segundo ele), Akhenaton estaria no controle e não o Sumo-Sacerdote. Vale dizer que ele assim procedeu com convicção plena e seu Hino ao Sol mostra o quanto ele era honesto consigo mesmo a esse respeito. Esta, porém, como sabemos hoje em dia, não era uma verdade absoluta, pois o Sol pode ser o Criador da vida na Terra mas certa e comprovadamente não é o Criador

do Universo Estelar, sequer da galáxia na qual o Sistema Solar ora se manifesta.

(5) Os questionadores dizem: "Akhenaton não fundou nenhuma Ordem Rosacruz, Spencer Lewis pode ter recebido isso, mas é só". Na verdade, Spencer Lewis recebeu da Grande Fraternidade Branca a incumbência de ligar a escola filosófica de Akhenaton, os Illuminati daquela época, ao Rosacrucianismo da Renascença, como uma continuidade real, e essa fusão está no mundo como a AMORC.

(6) Nesse particular notem que o Karma é instrutivo e não punitivo.

(7) Sobre a ascensão de Akhenaton leia o eBook "Amorcus" (em Inglês): <http://svmmvmbonvm.org/amorcus/> do qual há tradução online para Português em: <http://svmmvmbonvm.org/amorcusmaster.htm>

NOTA DO EDITOR:

(*) O Rev. Illuminatus Frater Vicente Velado, 7Ph.D., 66 anos de idade terrestre em 2007CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 11 anos, Dirigente de Illuminates of Kemet, Fundador e Publisher da Biblioteca Digital OS+B. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacrucianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico, autor de mais de 350 livros, monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica, o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos, durante os quais se purgou pela ascese. Seus estudos Rosacruzes, preparatórios para sua missão na Terra, foram feitos ao longo de três décadas, através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC, da qual é Membro Vitalício desde 1996 CE. Um livro digital contendo sua biografia oficial profana e mística, publicado pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em: <http://svmmvmbonvm.org/livrariaos+b/>. Seus websites oficiais são o "Prophet Jehosu": <http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> e o "Frater Velado - A Missão e a Obra": <http://jehosu.svmmvm.org/> As Galerias de Arte do Frater Velado podem ser visitadas através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>

Visite o Site Oficial dos Iluminados de Khem, que disponibiliza Monografias Públicas para a Nova Era Mental: http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html

**Monografia produzida por IOK-BR com OpenOffice.org/Linux
Encriptada com Adobe Acrobat Professional
Publicada em Outubro de 6247 AFK (2007CE)
Distribuição (gratuita) permitida**